TRINDADE FICARA' !

DIANTE DOS APELOS QUE LHE FORAM DIRIGIDOS POR CONSELHEIROS E ASSOCIADOS DO CORINTIANS, NÃO RESTA MAIS DUVIDA DE QUE ALFREDO TRINDADE PERMANECERÁ NA PRESIDENCIA DE SEU CLUBE, RETIRANDO, ASSIM, O SEU NOME À FEDERAÇÃO PAULISTA

80 MIL CRUZEIROS

GOIANO

CADA VEZ MAIS CLARO QUE SERA'

CAMPEÃO O CORINTIANS !



SUCESSÃO NA F. P. F.

Poucos poderiam admitir que a sucessão presidencial na Federação Paulista de Futebol tomasse um rumo tão complicado e rumoroso como aconteceu nos ultimos dias. Parecia assentada de pedra e cal a eleição do sr. Alfredo Ignacio Trindade, presidente do Corintians, dirigente de inegavel valor. O simples fato de haver realizado imorredoura obra no seu clube, onde teve orientação magnifica e feliz, constituia motivo de sobra para ser tido como um candidato ideal. Sempre fomos, aliás, de opinião que Alfredo Trindade nunca deveria deixar o Corintians para governar a Federação. Nos varios contactos que tivemos com ele fizemos sentir essa idéia, convictos de que estavamos prestando bom serviço, não só a ele como tambem ao seu grande clube. Julgamos por demais espinhosa a presidencia da entidade bandeirante, já que é um cargo que dá mais aborrecimentos do que satisfações.

Só quem por lá tem oportunidade de passar pode dizer dos inumeros contratempos que a função requer. Trindade, no entanto, aos argumentos que fomos alinhando, sempre retrucou que o Corintians tinha direito inalienavel de orientar os destinos da F. P. F. Foi por isso que aceitou, em principio, o movimento lançado em torno do seu nome. Ainda é por essa razão que concordaria até com a escolha de outro elemento de origem corintiana, contanto que se desse ao seu clube o posto.

NOSSA OPINIÃO

Politica, entretanto, é uma coisa complicada, cheia de imprevistos, que nem sempre marcha de acordo com as previsões.

Tanto assim que embora o presidente do Corintians tenha revelado o proposito de abandonar o seu clube para servi-lo em lugar de maior sacrificio, centenas de afeiçoados e simpatizantes alvipretos não se conformaram com essa hipotese. Querem a permanencia de Alfredo Trindade à testa do campeão, porque sabem que sua contribuição somente será de verdadeira utilidade dentro das hostes corintianas.

A despeito de existir grandes nomes no seio da familia alvipreta, nenhum estaria tão integrado nos seus problemas como o atual presidente. Sua admiravel obra de engrandecimento do Corintians está, aliás, em meio e nada como terminá-la. São justos, portanto, os apelos da coletividade corintiana ao seu benemerito presidente. Ele tem sido, de fato, um esteio a viga-mestra, nas grandes realizações dos ultimos anos.

Quanto à presidencia da F. P. F. uma boa solução há de ser encontrada. O proprio Trindade haverá de participar dos entendimentos finais para a escolha de um dirigente que corresponda aos anseios gerais.

Por enquanto, figuram na pauta dos possiveis candidatos, duas figuras bem conhecidas de todos. Roberto Gomes Pedroza e Carlos Jafet. E' claro que a bagagem do primeiro é bem mais volumosa, pela sua propria e feliz administração durante seis anos na entidade. Entretanto, Carlos Jafet tambem fas jus a bôa dose de consideração.

Pedroza ja declarou que não pretende ser candidato da luta. Jafet tambem se mostra cordato. A solução, portanto, não parece muito dificil, tanto mais que o proprio Trindade poderá igualmente contribuir para um desfecho favoravel. Estamos certos de que seu espirito conciliatorio, ainda uma vez se curvará ante uma solução que consulte aos interesses do profissionalismo paulista. Dedicado como é, aos desportos, e especialmente ao "association", não se esquivará a um acordo que preencha as realidades atuais.

AINDA NÃO TERMINOU

Venceu o Corintians e manteve a diferença de três pontos sobre o S. Paulo. O ambiente em que se verificou a luta, as peripecias que se desenrolaram aos olhos do publico, ecoaram desoladoramente para os tricolores, que tiveram os olhos fitos no marcador, no empate ao menos, que lhes traria maiores esperanças. O gol do Luizinho, porém, abafou a alegria que se notava em multos semblantes, porque, mesmo jogando mal, teve o merito de dar ao Corintians uma supremacia bem dificil de se ver terminada. A Portuguesa era um grande obstaculo, mas foi transposto e as vistas agora voltam-se para o Palmeiras.

Ninguem se iluda o campeonato ainda não terminou, a não ser que o tricolor venha a baquear depois de amanhã ante o Santos. Assim como ficaram os sampaulinos de camarote no domingo, mesmo tendo saido o tiro pela culatra, vão agora os corintianos gozar a "caveira" do clube do Canindé, eis que estarão torcendo pelo triunfo santista, que seria, em ultima analise, o bi-campeonato para o Corintians. Não se dando isso, concentram-se as esperanças tricolores no Palmeiras e dizem que este nunca falhou nos momentos decisivos.

A proxima rodada, portanto poderá ser derradeira. Vencendo o Palmeiras, estará no páreo o S. Paulo, vencendo o Corintians, terminará o certame. E' preciso, porém, que o tricolor vençam tambem todos os prelios que ainda tem pela frente. E bem que seria interessante a disputa da ultima rodada entre sampaulinos e corintianos como decisão do titulo. Ganharia a luta um colorido todo especial e o publico é que seria o maior beneficiado. Os corintianos querem ganhar antes ,mas o Palmeiras deixará? Desta feita, pelo menos, estão unidos, bem unidinhos, S. Paulo e Palmeiras.

MUNDO ESPORTIVO

Red. e Adm - R. Felipe de Oliveira, 96 - 3.o - Tel. 32-8400 - S. Paulo

★

Diretores Proprietarios
GERALDO BRETAS e LUIZ VEDROSI

★

Numero do dia — Capital e Santos Cr$ 1,50 — Interior Cr$ 2,00

MAXIMOS E MINIMOS DA 39.a RODADA

ABELHAS... — Atraso consideravel teve o jogo, só porque antes da preliminar um enxame de abelhas rodeou o gol da concha acustica. Até que fosse acendida uma tocha e dispersados os insetos, o tempo passou.

CONSEQUENCIA — Sobre o atraso e as abelhas o torcedor maldoso comentou: O gol de Bauer no sabado deixou mel no local e, sendo assim, muito justo e adequado o local, no angulo em que a bola entrou, o esquerdo superior.

REPRISE — A cena não foi só uma vez. Julio pegava a bola na direita, fintava em progressão o zagueiro, outro adversario e centrava de primeira. Não houve quem segurasse o ponteiro luso. Até o fim.

LUISINHO SALVOU HOMERO — No jogo dos 4 a 3, primeiro turno, Homero cometeu penal em Nininho com o qual o Corintians perdeu. Agora, o espetaculo ia se repetir até que Luisinho marcou o tento da vitoria. Salvou o penal de Homero.

ESTOURO — Uma briguinha barata surgiu nas gerais no final do jogo. O publico alarmou-se e correu. Logo o panico foi estabelecido. Todos procuraram fugir e em poucos minutos as dependencias perderam mais da metade de gente.

BRITANIZADO — Gregory subia as escadas do vestibulo depois do jogo, cansado e rodeado pelos bandeirinhas. Trindade estava na porta, antecipou-se e num abraço apertado disse-lhe: "Congratulation..." Gregory sorriu.

ALVOROÇO — A policia teve que intervir nos vestiarios do Corintians após o jogo. A multidão invadiu, procurando os jogadores para um abraço. Parecia o jogo final do campeonato com o titulo no Parque São Jorge. Na verdade, é isso.

O MELHOR GOL — Começou em Bauer, passou por varios tricolores, até que foi à Albella na direita. O centro-avante trancou a bola, viu Maurinho entrar na corrida pela esquerda, centrou alto e o ponteiro colheu de cabeça.

MELHOR DEFESA — Julio correu pela extrema fintando e vislumbrou Nininho na area. Fez o centro, matematicamente certo. Gilmar voou sobre o comandante e, no ar, catou a pelota com grande segurança. Mereceu os aplausos.

PREPOTENCIA — Goiano foi para o campo com a missão de anular Pinga. De qualquer maneira. E saiu-se muito bem, não há a menor duvida, tanto que Pinga não andou. Porem, na maioria dos lances, fê-lo à custa de prepotencia. Duro!

SETIMO HOMEM — No jogo de sabado, em Pacaembu, o Guarani pretendeu armar um ataque. Piolim deu a Clovis, que lançou em profundidade o avante Nonô. Este saltou muito bem e apanhou a pelota na cabeça, mas... rebatendo. Novo defensor.

CORRIDA DE FUNDO — Simão venceu Idario na intermediaria lusa e apostou corrida com ele até o campo corintiano. Emoção entre os assistentes, até que, proximo à area, o medio fez violenta falta no ponteiro. Só assim...

RELEMBROU O BRASILEIRO — Julio esteve incontrolavel. A certa altura, apanhou o balão e fintou dois, correndo para a area. Da entrada, deu um petardo no angulo. Gilmar saltou e em ultimo recurso botou a escanteio.

MAIOR PIXOTADA — Foi a de Wissling. Albella estava impedido e recebeu o balão. Ficou indeciso, porque sentiu sua posição ilicita. O juiz olhou o bandeirinha, enquanto o avante chutou fraco, com medo do apito. Wissling nada apitou.

E AINDA RECLAMOU — Mauro deixou para Poy uma bola em pessimas condições, quando Nonô entrava resolutamente. Foi preciso que o arqueiro desse tudo, porem, mesmo assim, Mauro ainda fez uns gestos de reclamação.

A BOLA E' DO JOGO — Bibe deu a Durval, que avançou e fez o passe a Agostinho. Correu o ponteiro, celeremente, mas, no bico da area, "esqueceu" a bola e continuou correndo. Quando quis voltar, era muito tarde.

DOIS PESOS E DUAS MEDIDAS — Idario "meteu o pé" em Simão por duas ou três vezes. Gregory nem siquer lhe chamou a atenção, mas depois, quando Santos derrubou Liquinho, fez grande encenação e até o nome do craque anotou.

QUASE IMITA HERMINIO — Pinga avançou pela direita e centrou para a meta. Gilmar saiu do arco para cortar a trajetoria do balão, mas Homero precipitou-se e cabeceou para escanteio. Quase imita Herminio, marcando contra.

NOVAMENTE O ANJO — Situação aflita na area do Palmeiras, no segundo tempo. Confusão. Herrera sai e não pega. Bola para Nestor, chute fulminante junto à trave. Gol? Não. Rubens lá estava novamente. Salvou.

QUEM FOI REI... — Rodrigues é lançado esplendidamente em profundidade, mas, quando se acerca da area, é fechado. Volteia, então, sobre si mesmo, engana o marcador e dá com açucar para Liminha. Espetacular.

REPLICA MILAGROSA — Ultimos minutos de jogo, o Palmeiras já mais livre do assedio do XV avança com perigo. Odair, talvez no unico lance lucido, chuta no canto oposto de Miguel Jaime. Almir, porem, alivia.

TRAIÇAO — O campo do XV é pessimo. Cheio de buracos e de saliencias. E como Rodrigues vinha tentando o chute, acertou um rasteiro e... Miguel Jaime mergulhou, a bola picou e passou por cima de seu corpo.

GREGORY NÃO APITOU DOIS PENAIS!

ATRAZO INJUSTIFICAVEL — Positivamente, é demais o atraso que se nota no retorno à cancha de muitos de nossos quadros. O S. Paulo, então, é o campeão absoluto dos atrasos, porque nunca volta decorridos que sejam os minutos determinados por lei. E de nada adiantam as multas, insignificantes que são, a não ser que se adotem medidas outras, mais energicas, a fim de reprimir tais abusos. No jogo do sabado, por exemplo, o atraso raiou pelo absurdo. Nada menos de vinte e seis minutos, contadinhos, teve a parada de descanso O Guarani já estava em campo ,o juiz e bandeirinhas tambem e nada de chegar o S. Paulo. E, o que é pior, é que parece que nenhuma providencia foi tomada para sanar a irregularidade. A F. P. F. precisa agir, porque assim é demais.

O INCRIVEL MR. GREGORY — Dos muitos erros apresentados pelo inglês Gregory na partida Corintians vs. Portuguesa, podemos destacar as duas faltas maximas que deixou passar, ambas contra a equipe lider. Na primeira, Simão, que vinha sendo duramente castigado por Idario, recebeu a bola na esquerda e foi com ela para a area corintiana. De nada adiantaram a cara feia e as entradas violentas do médio; Simão foi decisivamente na jogada, passou por Idario e preparava-se para atirar, quando recebeu a entrada faltosa que o derrubou no chão. Todos viram o penalti. A torcida corintiana silenciou. Sò mr. Gregory nada viu. E o jogo continuou. No segundo periodo, Julio, que vinha sendo um dos melhores elementos em campo resolveu tentar sozinho fazer os gols que o ataque luso não conseguia marcar. E andou a driblar meio mundo, numa demonstração evidente de que está novamente em grande forma. Em determinado momento, recebendo o balão, fugiu com ele pelo seu setor. Olavo foi em cima O drible de corpo tirou-o da jogada. Insistiu. Mas, Julio estava infernal. Fintou novamente o solerte zagueiro e caminhou para a area. Foi então que Olavo, com uma "tesoura" faltosa aterrou-o por trás E mais uma vez a penalidade maxima não foi acusada pelo juiz. Sinceramente, não entendemos mr. Gregory. Porque, pelo que deixou transparecer, com falhas incriveis contra a Portuguesa, estava mesmo de má vontade com os lusos.

Villa contesta: NÃO FUI CULPADO

"Sim ,esta foi a minha estréia verdadeira no Palmeiras, apesar de já ter atuado muitas vezes nos aspirantes. Estou contente, porque ao que parece, não comprometi e tive a sorte de praticar varias defesas dificeis. A maior, porém, julgo ter sido aquela em que, quando de um chute perigoso de Nestor, quase no fim do prelio, defendi, larguei e, quando a bola ia atravessar a linha, recuperei-a. Ganhamos bem e estou feliz". Palavras de Herrera.

ATE' QUE ENFIM!

"Parece que, afinal, acertei uma boa partida. Não me dou, contudo, por completamente rehabilitado. Mais ou menos, esse é o termo apropriado. Quanto a jogar longe da torcida, creio que isso não influiu no meu rendimento. O XV foi um adversario muito valoroso e do qual gostei, principalmente do seu meia esquerda, o Piaguinha. Como corre o campo e como sua a camisa. Não para um instante. Foi o melhor deles" Confissão de Rodrigues.

NÃO FUI CULPADO

"E' verdade que quando da marcação do unico tento do XV eu sai da barreira quando ela já estava formada No entanto, não foi pelo buraco que eu deixei, que a bola passou Passou de lado e estava no meio. Sai para chamar Odair para a marcação Formou-se certa confusão e Guerra aproveitou e chutou com rara felicidade. Mas ganhamos e isso é o que vale. De um quadro lutador, que, com Silas e Gersio, deve render ainda mais!" Declarações de Villa.

MARCOU MAIS

"Em futebol, ganha quem faz mai gols. Esta é a grande e maior verdade do jogo. O Palmeiras fez dois, nós fizemos um. Portanto ... mas , cá entre nos, que com um pouco mais de sorte, nos teriamos no minimo empatado, isso lá ninguem pode discutir, Perdemos ocasiões de ouro, inclusive uma de um chute meu, que não sei como Herrera pode agarrar. Você diz que viu eu e o Juvenal às turras? Não, não houve nada entre mim e o zagueiro palmeirense, de quem sou um grande amigo fora do gramado.

VITALIDADE E INTELIGENCIA GRANDES ARMAS DO SÃO PAULO

Titubeante no inicio, armado e espetacular depois – Incerto Bauer no apoio e marcação, os meias tiveram que recuar e desmembrou-se o ataque – A troca inteligente de Bibe e Durval – Já no primeiro tempo, deslanchou o tricolor – A composição acertada de um novo trio de apoio ocasionou a indiscutivel supremacia – Jogo veloz e cruzado completou a cerebral tatica – Pena que Agostinho destoasse um pouco – Pé de Valsa, jogador para qualquer estilo – Este sim é o verdadeiro São Paulo

Grande evidencia ganhou o São Paulo na luta contra o Guarani, principalmente na etapa complementar, quando, trabalhando com cerebro e velocidade, ganhou supremacia no meio da cancha e pôde realizar pontadas perigosissimas pelas brechas que surgiam, em razão da propria trama dos tricolores. E diga-se que, ainda mais, soube suprir as falhas que se notavam desde o inicio da contenda, mormente na parte propriamente dita de marcação, embora claudicasse a ofensiva, onde as peças não se encontravam ou completavam. Quase sempre os lances eram truncados em seu caminho e a paralização ocasionava o afogamento dos "pontas de lança" no miolo. Entretanto, pouco a pouco foi se dando a transformação e quando terminou a fase inicial, já o quadro comandava bem as ações. Daí em diante e com a orientação tatica adotada depois, foi indiscutivel sua melhor presença, criando para si uma aureola de vitalidade e de força coletiva bem claras.

Já dissemos que o São Paulo começou titubeante, como a apalpar o terreno, vendo-se então que o ataque carecia de maior apoio da intermediaria, já que Pé de Valsa se incumbia, como vem acontecendo ultimamente, do trabalho de marcação e destruição, ficando a Bauer todo o trabalho de ligação entre as duas peças. Porém o centro medio ainda se mostrava dispersivo, fugindo-lhe o controle da pelota e isso ocasionou a maior retração dos meias e às vezes do proprio Maurinho, em prejuizo logico do jogo de area. Albella falhava muito e mesmo sabendo-se que Durval e Bibe trabalhavam incansavelmente atrás, não havia o complemento adiante, pela natural dificuldade de deslanche dos citados jogadores.

Enquanto isto se dava, Nilo podia avançar pelo lado direito do Guarani e como Bauer não se mostrava tão forte na marcação, andou a defesa proporcionando boas aberturas em seu terreno. Até que veio o inicio da transformação, com a troca entre Durval e Bibe, aquele agindo mais adiantado, de forma a não desamparar Albella e ao mesmo tempo conter as incursões do medio direito adversario. Medida inteligente, porque tambem Bauer pôde se desafogar mais em Bibe e os efeitos vieram normalmente.

E no periodo final tudo se completou, através de um trabalho consciencioso e seguro, desde que se solidificou a formação de um novo trio medio (Bibe, Bauer e Durval), com a incumbencia de guarnecer e apoiar, indo os meias à frente, de maneira a nunca se desfazer a peça atacante, sempre insinuante e a trabalhar em velocidade, explorando tudo, as minimas falhas, abertas e cavadas pelo proprio onze. Pena somente que Agostinho destoasse um pouco, ora quando lançado, ora quando lhe cabia fazer o lançamento. Albella que crescera na fase inicial, passou a jogar com destaque, incumbindo-se de levar para os lados o seu marcador, Clovis ou Nenê, conforme as contingencias.

Destaque-se tambem, como ponto interessante, o revezamento entre Durval e Alfredo, pois se este foi visto jogando como em seus melhores tempos, municiando com tirocinio, aquele cobriu bem o medio e foi ligar-se a Pé de Valsa atrás, num serviço de rara envergadura. Centralizado que foi o jogo no improvisado trio acima referido, Bauer de posse da bola buscava Bibe e Durval e estes faziam os cruzamentos longos, de um para outro, até que, aquele que recebia, trocava com Albella, Maurinho ou Agostinho, indo após se colocar na area. Tudo traçado e bem executado.

Não se diga que a saida de Nenê, zaga do Guarani, influiu, eis que, desde muito antes, já o São Paulo se avisinhava sempre e mais do arco de Jura, com uma certeza de jogo estupenda, aquela que estava faltando na equipe. O auxilio de Bauer talvez tenha vindo do fato de ainda não estar o medio em perfeitas condições fisicas, mas foi fator decisivo e de inteligencia da direção tecnica. E acrescente-se ter o tricolor contado com Durval e Bibe em boa tarde, com Albella muito bom e com Maurinho como sempre perigoso, para que se faça uma idéia do que poderá aspirar o onze, uma vez entrosados e jogando dentro de suas possibilidades todos os seus valores.

A retaguarda firmou-se e nada permitiu, através de um trabalho rapido e bem sincronizado de coberturas e embora estivessem todos num mesmo plano de regularidade, é justo que se faça destaque a Pé de Valsa, dono absoluto das ações recuadas. Finalmente, o São Paulo foi um quadro ritmado, seguro e quase perfeito. Ganhou, convencendo, e se continuar no mesmo diapasão daqui por diante, estará em condições de ser o grande esquadrão deste 1953.



O MELHOR DO CAMPEONATO

De nossas cotações semanais pudemos concluir que os três maiores valores individuais deste Campeonato são: Mauro, Olavo e Nena. Um duelo surpreendente está sendo travado entre o sampaulino e o corintiano, com vantagem ora para um, ora para outro. Nena tambem, graças a sua espantosa regularidade esteve sempre a acossa-los fortemente. Marcou Mauro 235 pontos, contra 232 de Olavo e 229 de Nena. Ressalte-se o brilhantismo da trajetoria de Mauro, pois ficou fora do quadro em uma oportunidade, no turno inicial contra a Portuguesa santista, quando Pixo o substituiu. Olavo e Nena tem por isso mesmo a vantagem de uma partida sobre o zagueiro tricolor. Assim a média do Melhor do Campeonato é muito boa e continuando no mesmo caminho, dificilmente será alcançado, embora seus mais diretos perseguidores atravessem forma das melhores e sejam grandes tambem.



***A FOTO DA SEMANA** – Um gol pode ter mil e um significados. Herminio fez um gol e quase chorou de desespero. Porque vasara sua propria meta, num lance bastante infeliz. Luizinho fez um gol e quase o mataram com tantas abraços e cumprimentos. Durante noventa minutos de jogo fôra uma negação. Em dois segundos, ou menos, fez a torcida esquecer toda a mágua anterior, subjugando-a escrava, admirada, cativa. Gol de Luizinho que poderá significar um campeonato. Um ponto, num certame como êsse, poderá representar um titulo. Todos os jogadores sabiam disso. Quando Luizinho, recebendo de Baltazar, impulsionou o balão para as redes lusas, a satisfação dos corintianos foi emocionante. Pareciam festejar o titulo. Vitoria suada. Injusta para a Portuguesa que jogou mais futebol. Mas, valem os gols. E Baltazar foi correndo abraçar feliz o mignon avante que lhes dera a vitoria. Ou campeonato, quem sabe!*

O BEIJO DE VIRGINIA LANE DERRUBOU OSVALDO

Homero não quis ser zagueiro lateral – Dema continuou a ser o mesmo carrapato – Bibe não teve forças para reagir totalmente

Em 1949, o Ipiranga apresentou-se no campeonato paulista com jeito de grande. O esquadrão alvi-negro forjado com os proprios recursos do clube, era produto de paciente trabalho de segura orientação. J o g a d r e s que vieram do infantil atingiram então o apice de sua forma. Ali estavam: Osvaldo; Homero e Giancoli; Belmiro, Reinaldo e Dema; Liminha, Rubens, Silas, Bibe e Valter. Craques que cresceram e passaram a exigir fortunas para novos compromissos. Logicamente o vovô não poderia pagar. Teve inicio o exodo: o primeiro a abandonar o ninho, foi Valter, transferindo-se para a Portuguesa de Desportos. Não teve ambiente no quadro luso, sucumbindo logo depois. Osvaldo tambem ameaçou ir para a equipe do Largo de São Bento, passando porém para o Bangu. No Rio ganhou mais fama como galã, do que propriamente como jogador de futebol. Antes de uma peleja contra o Botafogo, posou para os fotografos, beijando Virginia Lane. Tanto bastou para que as torcidas adversarias voltassem contra ele, não lhe poupando apupos e vaias. Era o "Glostorado". Foi caindo ao ponto de perder o posto titular. Isso depois de ter sido considerado um dos primeiros arqueiros do certame bandeirante. Homero esteve entre o S. Paulo e o Corintians, com o Vasco de permeio. Acabou no Parque S. Jorge. Rato quis transformá-lo em zagueiro lateral. Homero relutou em aceitar a nova função mesmo sabendo que Murilo dominava soberanamente o lado direito. Contundido amargurou durante meses a "cerca". Entretanto, o cavalheiresco Murilo foi atingido no jogo diante do Penarol. Voltou Homero, indeciso e hesitante, firmando-se, todavia, com o correr das rodadas.

Dema entrou com o pé direito no Palmeiras, conquistando a Taça Rio, fazendo valer sua qualidade de elemento carrapato contra Mucinelli, paralisando totalmente o ponteiro italiano. De toda a safra ipiranguista apareceu como o mais regular. Atualmente não atravessa boa fase, constantemente atacado pelas contusões. Ninguem marca como ele. Cola-se ao contendor e mesmo não tendo estilo é de produtividade impar. Bibe ainda não repetiu no S. Paulo, suas grandes jornadas do Ipiranga. No inicio, sem força moral para reagir, deixou-se dominar pela indiferença, chegando a ser julgado perdido dentro do tricolor. Com a volta de Feola adquiriu confiança mas ainda não se completou. Caso identico aconteceu a Silas. No Fluminense despontou em algumas tardes para apagar-se em outras. Não foi regular. Dava a impressão de que precisava do futebol bandeirante para viver. Surgiu o Palmeiras em cena e eis novamente Silas entre nós. No entanto não conquistou a confiança dos torcedores no Parque Antartica. Sentia-se perdido no meio dos companheiros e mesmo sendo valor de primeira grandeza como está demonstrando no XV de Jaú, eclipsou-se por completo. O ar interiorano fez-lhe bem e em poucas partidas assinalou um numero elevado de tentos. Restou Rubens que a Portuguesa quis levar para seu seio. Contratado para o lugar de Renato, não aguentou a disputa: caminhou irremediavelmente para a suplencia. O Flamengo num golpe de sorte contratou-o. Metamorfose completa apoderou-se de Rubens. Cresceu a tal ponto de ser considerado um dos maiores meias do futebol guanabarino.

Depois disso tudo, uma pergunta: O que aconteceria se o Ipiranga tivesse conseguido conservar esse poderoso esquadrão até hoje? Por certo, faria furor no campeonato.

GALERIA DOS PIORAIS



CAMPEÃO DA RUINDADE — Luisinho fez um gol. O da vitoria. Só. Alem disso, não participou de uma jogada sequer, confundindo-se ao receber. Parou no meio do campo, premido pela marcação segura da retaguarda lusa. Não encontrou meios de fugir à marcação e nas esporadicas oportunidades para progredir, pisou na bola ou torceu os passes. Positivamente, sua fase não é boa. Há varios jogos vem mantendo o mesmo ritmo negativo.

O PIOR DE SANTOS — Otavio fez dois gols mas perdeu outros cinco. Talvez o calor sufocante tenha prejudicado sua atuação, já que pesado e sem ter atingido ainda sua melhor forma fisica, parou no meio. Desperdiçou varios passes e embaralhou avanços, com o que desanimou os companheiros. Não fosse o adversario fraco e teria comprometido seriamente, não só pelo que deixou de fazer taticamente mas pela displicencia.
para matar tempo.





O PIOR DE CAMPINAS — Na distribuição tatica de De Domenico, cabia a Elson armar pela esquerda, quase no flanco, recuando até a divisoria e executando lançamentos profundos. Entretanto, exorbitou-se. Atrasou demais e perdia o dominio ao sofrer o primeiro combate. Dessa forma, desmantelou o sistema ofensivo que dependia de sua ação. Ao final, entregou-se a mediocridade, parando e suspendendo bolas no mesmo lugar em que se achava,

O PIOR DO GUARANI — Estranhavel o declinio de Nelsinho. Vinha jogando bem com infiltrações velozes pela esquerda, nas quais envolvia a retaguarda. Entretanto, nada fez diante do São Paulo. Na ponta direita, sem pé para chutar, afundou-se na obscuridade total. Depois voltou para a esquerda onde continuou decepcionando. Apesar de servido, constantemente, por Clovis e Gamba, confundiu-se muito. Entrou na rotina anterior.





PIOR DE JAU' — Entre os raros lampejos de Odair no Palmeiras, acontecem partidas inexplicaveis, de tanta ruindade e ineficiencia. Assim tornou a ser contra o XV. Jogando recuado no primeiro tempo, estorvou todo o serviço de armação. E mesmo no seu ambiente, na segunda fase, quando, ao contrario de quase todo o quadro, jogou bem na frente, foi esteril a mesma coisa. Muito afobado, tentando a toda hora dar bicicletas. Só.



QUADRO DE HONRA



Muitas comparações têm sido feitas sobre as linhas intermediarias do futebol bandeirante. A do São Paulo mereceu sempre um lugar de destaque, quer pelo valor individual de seus elementos, quer pelo entrozamento que se vem verificando naquela peça do conjunto tricolor. Porem, se a linha media da Portuguesa continuar atuando como o fez contra o Corintians, poderá ser apontada como a melhor deste final de certame. E, justiça seja feita, as honras maiores estão com Brandãozinho, que foi um espetaculo à parte no grande cotejo. Como jogou! Apoiou como um mestre, desarmou com sabedoria e classe. Sem ser violento foi lutador. Suou a camisa e foi classico. Apresentou principalmente aquilo que raramente podemos observar num Rui; espirito de luta, sangue, Braudãozinho pode ir preparando os papeis, os documentos, para sua proxima viagem ao exterior. Porque, a continuar jogando assim, melhor será preparar tudo com antecedencia, pois seu nome estará na lista dos convocados para a seleção do Brasil. Surge com meritos, com a mais absoluta justiça, como o detentor do "Oscar da Semana".

PÉ DE VALSA — *O "bailarino" entrosou-se de uma vez por todas na defensiva tricolor. Quem o viu contra o Guarani poderá comprovar o que estamos afirmando. Firme, estilista, seguro na marcação, despontou como uma das principais figuras do "aperitivo" da rodada. Pé de Valsa, sem complexos, não temeu a volta de Bauer. Um teve que sair e o nome escolhido foi o de Rui. Esta simples preferencia do tecnico vale pela consagração do valoroso medio carioca. Bravo, Pé!*

GILMAR — *Acertadamente a Federação Paulista apontou o nome de Gilmar como o melhor jogador profissional de 52. Além de suas qualidades morais, tem sido verdadeiro baluarte corintiano neste campeonato. Tempos atrás ainda se falava em Cabeção. Hoje, só se fala em Gilmar. Contra a Portuguesa "abafou" Mais uma vez foi garantia para sua retaguarda. Graças aos seus trabalhos no certame de 52, seu nome poderá ser tambem lembrado para a seleção do Brasil.*

HERRERA — *O problema palmeirense, ou melhor, um dos problemas palmeirenses de ultimamente tem sido o do gol. Fabio, que nunca primou pela regularidade, cedeu seu posto a Claudio. Herrera vinha jogando nas preliminares, pelos mistos. Agora, chegou a sua vez. Assombrou Jaú, com uma exibição de gala. Agarrou com unhas e dentes a oportunidade. A posição agora é sua. Não fosse seu trabalho magnifico e o resultado de Jaú poderia ser outro. Herrera foi o heroi alvi-verde.*

JULIO — *Ultimamente Julinho não vinha se conduzindo com aquela regularidade que o consagrou no campeonato de 51. Porem, contra o Corintians, a exuberancia de sua capacidade, de sua eficiencia, surgiu magnifica aos olhos do publico numeroso que superlotou o Pacaembu. Atuação de gala do jovem ponteiro luso. Fintou até a sombra, e com inteligencia, com sentido de gol. Sua indicação para este quadro de honra é ditada pelo trabalho magnifico que apresentou.*

TEMA OBRIGATORIO

Aproxima-se a data em que o cutelo da Lei do Acesso vai entrar em ação. Os acontecimento se desencadeiam, as derrotas se sucedem e, ao que tudo faz prever, Juventus e Radium não mais se livrarão do patibulo. São os dois cordeiros que serão imolados em holocausto ao progresso e em tributo à sua propria insuficiencia, de viver entre uma raça mais forte e entre obstaculos maiores para a subsistencia. Outras vitimas' já escaparam, mas, ao invés de ganharem com isso, arrebanharam somente o desprezo daqueles que vêm, no campo da luta, o unico e verdadeiro teatro da batalha. Juventus e Radium ou outros quaisquer que agora foram atingidos, deverão e mesmo não poderão reagir de outra maneira, agora que a lei está correta, que a pena estipulada, se não a de se curvar perante o designado, sem, contudo, conformar-se com uma derrota que em absoluto é final. A segunda divisão não é um exilio, não é um desterro.

E' uma prova de fogo para os que, sendo fortes, sabem disso e prevêem e lutam dignamente para um retorno em carregada brilhante. Não é uma desmoralização, é uma valvula, uma oportunidade que se dá para que o brio, a fibra e a tradição sejam postas em evidencia. Por enquanto, entre nós, reina um ambiente funebre em torno dos provaveis rebaixados. Chora-se, porém, um morto que não existe. Pretende-se acompanhar um funeral que não será feito. Em outros paises, como a Argentina, Italia, Inglaterra, onde a Lei do Acesso funciona com três ou quatro divisões, ela é tida apenas como o elemento de seleção que é. Não mata, escolhe. E' uma peneira seletiva, um ventilador que areja um ambiente eternamente viciado. Purifica o ar, renova as forças dos que vivem no futebol. Seja Juventus, seja Radium, Portuguesa santista, Ipiranga ou Ponte Preta, terá ,antes da sentença de morte que se dá sumariamente a um fraco, o duelo consagrador que se outorga honrosamente a um forte. Aquele que for e voltar, será o precursor de uma nova etapa do nosso futebol. Completará a grandiosa Lei que ainda está em potencial. O Juventus se voltar, ou o Radium, ou outro qualquer retornará mais jovem e será recebido, indistintamente, por toda a torcida de S. Paulo e do Brasil, como o herói que não recuou diante da maior batalha. Na Lei do Acesso, só para os covardes está escondida e morta. Para os que merecem estar na Primeira Divisão, ela é uma oportunidade de consagração.

Enlace Quental-Barros

Realizou-se sabado ultimo, na Igreja da Imaculada Conceição, o enlace matrimonial do sr. LUIZ FIGUEIRA DE QUENTAL, gerente de vendas da Philco Radio e Televisão S.A., com a senhorita DEONITA FRANÇA DE BARROS. Após o ato religioso, o distinto casal recepcionou seu largo circulo de amizades no Hotel Excelsior.

COTAÇÕES

ARQUEIROS — Gilmar (Corintians), com 10 pontos; Herrera (Palmeiras), 9; Lindolfo (P. Desportos), 8; Miguel Jaime (XV de Jaú), 7; Valentino (Ip.), 7; Mauro (Jab.), 7; Poy (S. Paulo), 6; Fernandes (XV Pir.), 6; Laercio (P. Sant.), 6; Ciasca (PP), 6; Cerri (Nac.), 6; Ferro (Juv.), 5; Caju (Rad.), 5; Manga (Santos), 5; Jura (Guar.), 5 e Cavani (Com.), 4.

ZAGUEIROS DIREITOS — Nena (P. Desp.), com 9 pontos; Servilio (XV Jaú), 8; Rubens (Palm.), 7; Saverio (Com.), 7; Turcão (S. Paulo), 7; Homero (Cor.), 7; Helvio (Santos), 7; Bruninho (PP), 7; Cardoso (XV Pir.), 6; Belmiro (Ip.), 6; Agnaldo (Rad.), 5; Luizinho (Juv.), 5; Herbert (Guar.), 4; Arnaldo (Jab.), 4; Pavão (Nac.), 4 e Wilson (P. Sant.), 3.

ZAGUEIROS ESQUERDOS — Olavo (Cor.), com 8 pontos; Juvenal (Palm.), 7; Mauro (S. Paulo), 7; Stalingrado (PP), 7; Arnaldo (P. Sant.), 6; Arnaldo (Juv.), 6; Idiarte (XV Pir.), 6; Herminio (P. Desp.), 6; Giancoli (Ip.), 6; Alberto (Jab.), 6; Almir (XV Jaú), 6; Jorge (Rad.), 5; Zito (Santos), 5; Nino (Nac.), 4; Nenê (Guar.), 4 e Lamparina (Com.), 2.

MEDIOS DIREITOS — Pé de Valsa (S. Paulo), com 10 pontos; Santos (P. Desp.), 9; Fiume (Palm.), 7; Valdemar (Ip.), 7; Idario (Cor.), 7; Pitico (PP), 7; Nenê (Santos), 6; Pian (Com.), 6; Jaime (XV Jau), 6; Nilo (Guar.), 5; Olavo (XV Pir.), 5; Nego (Rad.), 4; Olegario (Jab.), 4; Tremembé (P. Sant.), 4; Helio (Nac.), 4, e Vitor (Juv.), 3.

CENTRO MEDIOS — Brandãozinho (P. Desp.), com 10 pontos; Clovis (Guar.), 7; Lola (PP), 7; Tanga (XV Pir.), 6; Formiga (Santos), 6; Bauer (S. Paulo), 6; Villa (Palm.), 5; Reinaldo (Ip.), 5; Goiano (Cor.), 5; Carlito (Rad.), 5; Osvaldo (Juv.), 5; Leo (Jab.), 5; Cornelio (P. Sant.), 5; Wallace (Nac.), 4; Clovis (Com.), 3 e Enzo (XV Jau), 2.

MEDIOS ESQUERDOS — Alfredo (S. Paulo), com 8 pontos, Roberto (Cor.), 7; Ceci (P. Desp.) 7; Nesio (Juv.), 7; Rodrigues (PP), 7; Aedo (XV Pir.), 6; Alan (Com.), 6; Henrique (Ip.), 6; Diogo (XV Jau), 6; Dema (Palm.), 6; Gamba (Guar.), 5; Pascoal (Santos), 5; Rivetti (Nac.), 5; Feijó (Jab.), 4; Cativeiro (P. Sant.), 3 e Eca (Rad.), 2.

PONTEIROS DIREITOS — Julio (P. Desp., com 10 pontos; Lanzoninho (PP), 9; Maurinho (S. Paulo), 8; Elzo (Ip.), 7; Braguinha (XV Pir.), 7; Guanxuma (XV Jau), 6; Moacir (Palm.), 5; Alemão (Santos), 5; Vivinho (P. Sant.), 5; Lavorato (Nac.), 4; Hidalgo (Jab.), 4; Reis (Rad.), 4; Feijão (Com.), 4; Paz (Juv), 3; Dido (Guar.), 3 e Claudio (Cor.), 2.

MEIAS DIREITAS — Santo Cristo (XV Pir.), com 8 pontos; Antoninho (Santos), 7; Negri (Juv.), 6; Lauro (PP), 6; Zé Carlos (Ip.), 6; Durval (S. Paulo), 6; Nestor (XV Jau), 5; Americo (Rad.), 5; Arias (Jab.), 4; Augusto (Guar.), 4; Gino (Com.), 3; Baia (P. Sant.), 3; Sampaio (Nac.), 3; Luizinho (Cor.), 2; Odair (Palm.), 2 e Ranulfo (P. Desp.), 2.

CENTROAVANTES — Atis (PP), com 9 pontos; Albella (S. Paulo), 7; Liminha (Palm.), 6; Xixico (XV Pir.), 6; Baltazar (Cor.), 5; Nininho (P. Desp.), 5; Nonô (Guar.), 5; Osvaldinho (Juv.), 5; Joel (P. Sant.), 5; Paulo (Nac.), 5; Nicacio (Santos), 5; Chuna (Ip.), 5; Alvaro (Jab.), 4; Gomes (Rad.), 3; Nardo (Com.), 3 e Guerra (XV Jau), 2.

MEIAS ESQUERDAS — Pinga II (XV Jau), com 9 pontos; Alvaro (XV Pir.), 8; Bibe (S. Paulo), 7; Lima (Palm.), 7; Edelcio (Juv.), 7; Vasconcelos (P. Sant.), 7; Naninho (PP), 6; Valter (Ip.), 6; Piolim (Guar.), 5; Veiguinha (Jab.), 5; Eduardinho (Nac.), 4; Mamão (Rad.), 3; Pinga (P. Desp.), 3; Gatão (Cor.), 3; Dino (Com.), 3; e Otavio (Santos), 2.

PONTEIROS ESQUERDOS — Tite (Santos), com 8 pontos; Paulo (Ip.), 7; Rodrigues (Palm.), 7; Valter (XV Pir.), 7; Jansen (PP), 7; Castro (Ip.), 5; Baduca (XV Jau), 5; Simão (P. Desp.), 4; Esquerdinha (Com.), 3; Ari (Rad.), 3; Perruche (Jab.), 3; Liquinho (Cor.), 2; Sabu (P. Sant.), 2; Agostinho (S. Paulo), 1; Elson (Nac.), 1 e Nelsinho (Guar.), 1.

PESADO

Simão voltou ao conjunto luso e não teve muitas oportunidades. Alem de não corresponder, ainda sofre uma contusão, ao ser atingido violentamente por Homero na região em que anteriormente havia sido alvejado. Correu bastante, tentou passar por Idario mas não se encontrou. Mesmo tendo como firme proposito total recuperação, ainda não foi desta vez que contentou a torcida do clube.

CANDIDATO DE CONCILIAÇÃO
ROBERTO PEDROZA



Chegou o momento em que um trabalho conciliatorio para solucionar o problema da presidencia da F.P.F. se torna necessario. Varios são os nomes que figuram na pauta como possiveis candidatos. Todos, naturalmente, merecem a melhor consideração. Porem, um fato é evidentes a continuidade do atual presidente, sr. Roberto Gomes Pedroza, constituiria um ponto digno de ser examinado com carinho. Sua administração, em que pese uma ou outra falta, foi operosa e magnifica. Negar-lhe o mérito de uma eficiente administração seria grande injustiça. Por outro lado, goza ele de evidentes simpatias entre quase todos os filiados. Seria, por isso mesmo, elemento conciliador, capaz de surgir como o denominador comum de todas as aspirações. É, pelo menos, uma formula que não pode ser despresada na solução do problema.



DEU 200 CHUTES
PARA MARCAR DOIS GOLS!

Bauer fez um belo gol e recebeu uma consagração da torcida. Era o ensejo que seus milhares de admiradores aguardavam para tributar-lhe o carinho a que fazia jus. Bauer foi traido por uma fatalidade e permaneceu ausente por muito tempo dos nossos campos. Os torcedores já estavam com saudades do grande médio. Daí o expontaneo movimento de solidariedade que cercou aquele balançar de redes. Foi unissono, vibrante, extraordinario. De permeio, no entanto, como esse fato há uma critica que há muito desejamos fazer ao Bauer. Tivemos o cuidado de fazer uma longa estatistica dos chutes que tem enviado à meta. Somos de opinião que em futebol como em bola ao cesto cada chute que não produz é uma avançada completamente desperdiçada. Bauer completou exatamente duzentos arremates no momento em que assinalou aquele quarto tento do S. Paulo sobre o Guarani. Nestas duas centenas de chutes, marcou dois gols, mas desperdiçou 198 ataques! Positivamente, não é um saldo interessante. Ainda no jogo contra o Guarani, no primeiro tempo, já havia chutado quatro vezes. Mais do que Albella. Um exagero. Bauer, em muitas ocasiões tem diante de si um companheiro bem colocado para fazer o passe. Prefere o chute. E' um erro.

NÃO DEIXARÁ O CORINTIANS
ALFREDO TRINDADE



Eclodiu e tomou grande impulso um movimento de conselheiros e associados do Corintians no sentido de não permitir que Alfredo Ignacio Trindade seja candidato à presidencia da Federação Paulista de Futebol. Este apelo de ordem coletiva, sem distinção de categoria social, no seio da coletividade alvipreta, não pode mais ser recusado por aquele esportista. É expontaneo, partiu de tantos que não querem vê-lo fora do Corintians. Se fosse à Federação, é certo que Alfredo Trindade seria um bom administrador, tal como tem sido no seu clube. Mas onde está, melhor ficaria, sobretudo porque reune em torno de si a solidariedade geral. Justo, portanto, que retire seu nome à entidade, continuando a ser no Corintians o grande batalhador que tantos triunfos tem dado à causa corintiana.

INTELIGENCIA, OPORTUNISMO E VONTADE

Ainda tecnicamente mau, o Palmeiras aproveitou os fatores de vitoria – Desconcerto no meio do campo, inicialmente – O recuo de Odair prejudicou de todo jeito – Um triangulo armador que nunca se concretizou – Herrera, Rubens e Rodrigues, três pontos decisivos numa vitoria dificil – Prós e contras de uma conduta regular – A fibra de Lima supriu uma grande lacuna

Escreveu ALCIDES DA SILVA

Nova vitoria do Palmeiras em condições dramáticas. Mais um resultado que se antecipa aos mais negros presságios, com dois pontos ganhos na tabela, colorida e descoloridamente. Aliás, todos os pontos que o Palmeiras, nesta fase negra que atravessa, tem conseguido, o são de uma dramaticidade que só diz das circunstâncias especiais que o quadro enfrenta. O XV de Jaú, foi um denodado adversário, tornando-se dificil, como já o fôra para o São Paulo e como o será, certamente, para o Corintias. Teve mesmo muitos momentos superiores que, por uma ou outra forma, não se concretizaram, mais uma vez, no marcador. E assim tambem mais uma vez o Palmeiras teve falhas e mesmo com elas venceu, à custa do espirito que ultimamente não o tem abandonado. Fraco no centro do campo inicialmente, onde Villa, principalmente, jogava má partida, o alvi-verde, aos poucos, graças talvez quase que exclusivamente à fibra de Lima, nesse setor do campo, conseguiu, não se firmar de todo, é certo, mas tornar a lacuna menos acessivel para o adversario, ao mesmo tempo em que dava uma elasticidade de ação ao serviço preparatório que as evidências técnicas sozinhas, em absoluto, não conseguiriam.

Trabalhou muito mal o Palmeiras na primeira fase, da intermediária para a frente, separando-se normalmente, deste serviço dianteiro, o médio Fiume, que se revezava com Juvenal na marcação de Guerra ou Nestor e tomando parte direta nele, o centro médio, Lima, e Odair que, por instruções ou instintivamente, se colocava recuadamente, procurando ajudar na formação de um triangulo no meio do terreno. Todavia, quer pela insegurança do pivô, quer pela completa negatividade de Odair nesse ou em outro qualquer mister, a ofensiva não conseguia desfrutar da assistência que lhe era devida, indo o recuo do meia direita tanto em prejuizo de Moacir, na lateral, quanto no de Liminha. Afobado nas entregas de bola, sem precisão nos passes, sempre nervoso, sem confiança em si mesmo, Odair atrapalhou num serviço que não era o seu e fez falta na frente, dando margem a que o perigo à area adversária estivesse quase que totalmente circunscrito às arremetidas esporádicas de Liminha, ainda uma vez lançado muito por cima e sentindo mais um "handicap" contra. Rodrigues, recuado, mas não muito em contacto com Lima, se esforçava indo para o meio, mas, sofrendo marcação severissima de Servilio, de pouca ajuda era ao centro. Trabalhou bem com a bola nos pés, mas, como ponta que é, peça eminentemente dependente de outras, fazio o que podia, sem lograr muito. Graças a insistência de seus chutes à meta, foi premiado com o tento inicial. Foi esse o panorama do Palmeiras no primeiro tempo, modificado na segunda fase, devido ao forte vento que passou a fazer contra sua meta. Aí, então, recuou mais. Lima tornou a aparecer como um dos herois improvizados dessas situações. Aguentando as fortes arremetidas contrárias, o alvi-verde saiu-se relativamente bem na defesa, não abdicando, todavia, dos contra-ataques. Três ou quatro pontos positivos, então, se ressaltaram em sua vitoria. É preciso frizar que, naquela hora, pouco houve de táticas. Existia somente um quadro que atacava muito (o XV) e outro que se defendia leoninamente.

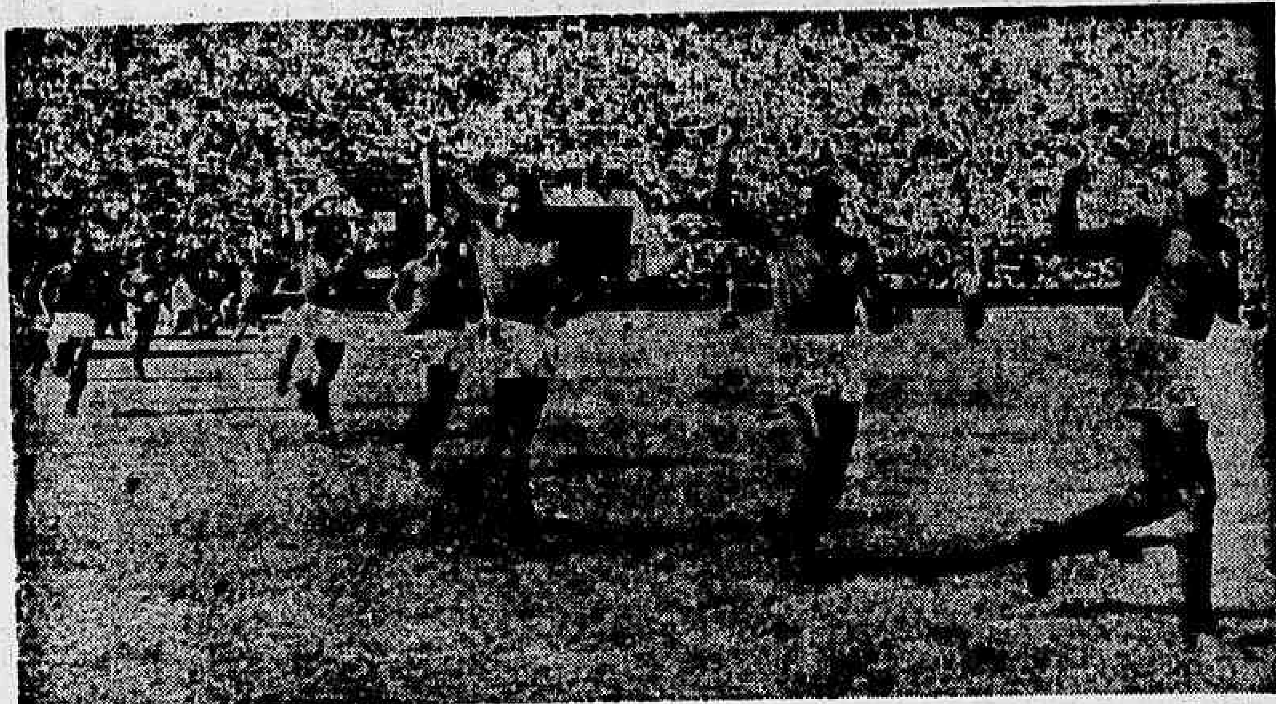
O primeiro dos pontos, foi Herrera. Passou a defender bolas espetaculares, umas atrás das outras. Ocasiões de gol foram evitadas. Rubens foi a outra peça do triangulo. Voltou a salvar um tento certo, quando o empate estava praticamente decretado. E o terceiro, de mais realce, porque atinge um elemento que tem estado muito focalizado, foi Rodrigues. Já marcara na primeira fase, o tento do Palmeiras. Sempre se esforçando, procurando a luta, no segundo, após dar magnifico passe a Liminha, não aproveitado, repetiu a jogada por cima e colocou o centro avante em condições de facilmente estabelecer o 2 a 0. Inteligência rara demonstrou Rodrigues nestas duas oportunidades, suprindo, pela qualidade exuberante de sua técnica, toda a falta de volume ofensivo que o Palmeiras apresentou. Assim com esses prós (Rubens, Herrera e Rodrigues) e com os contras (inicio péssimo de Villa e ação continuamente prejudicial de Odair) o Palmeiras conseguiu uma vitoria que, se castigou o X Vde Jaú, que não a merecia, premiou o esforço louvavel de todos os elementos, quer os que tenham jogado bem, quer os que tenham jogado mal. Houve espirito de equipe e coesão na vontade, embora os desperdicios conjuntivos e o modesto nivel técnico

SANGUE DE GAUCHO

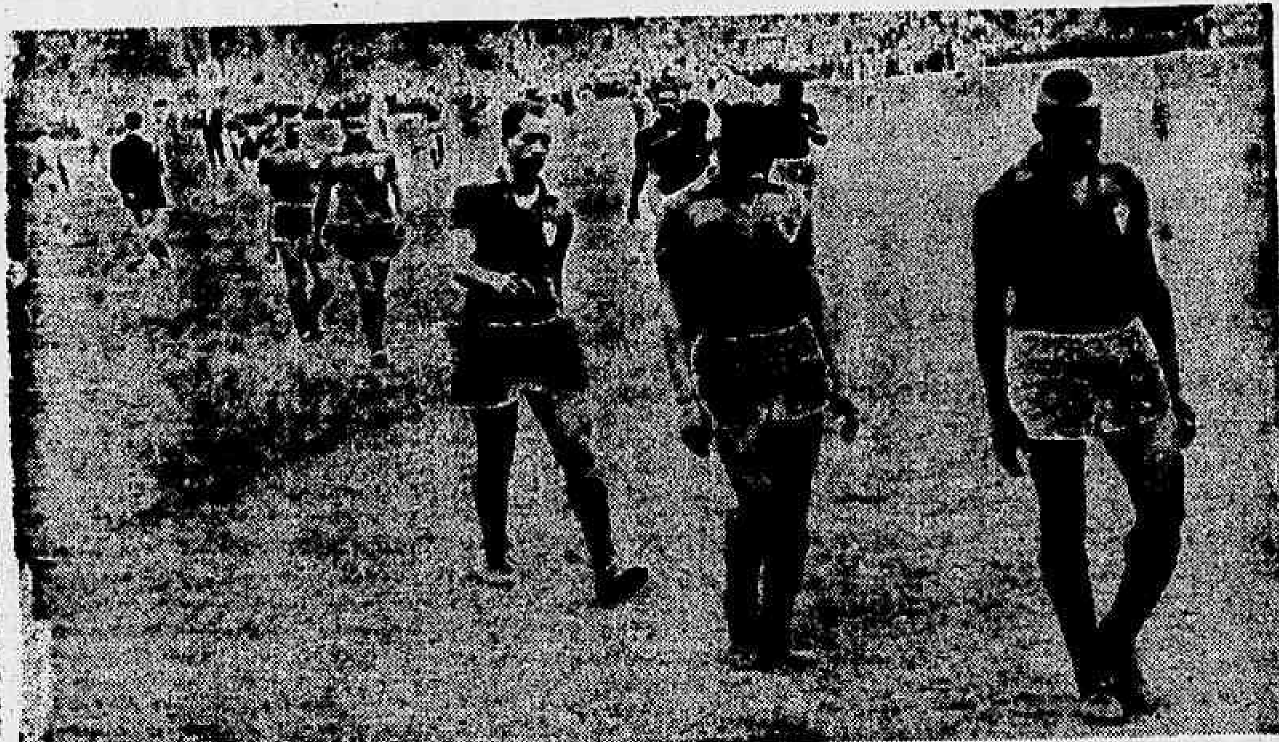
Juvenal sempre foi tido como um dos simbolos da sobriedade. Destruia tudo o que lhe estava ao alcance, sem todavia, por a mão em outras panelas. De uns tempos para cá, no entanto, modificou-se. Já não é aquele elemento que, sem ser frio era, pelo menos, indifrente, morno, sem se empolgar. Agora vibra com o quadro. Ou antes, vibra e faz o quadro vibrar. Não é um reflexo da conduta de outros. Ele é que tem estipulado incrementado o entusiasmo quando tudo parece perdido. Já contra o Ipiranga o viramos em plenas escaladas pelo setor esquerdo, procurando suprir as deficiencias da vanguarda. Como resultado de ações desse tipo, o Palmeiras acabou ganhando um jogo que estava praticamente ou perdido ou, na melhor das hipoteses, empatado. Veio o prelio contra a Ponte Preta e a mesma conduta por parte do zagueiro. Muito poucos acreditavam, aquela altura, ser possivel ao Palmeiras uma reviravolta, dos 2 a 1 aos 4 a 3. E ela só foi possivel, graças à Juvenal.

Ao sangue gaucho que, controlado durante muito tempo, expande-se agora, ultrapassando a fronteira de sua propria obrigação e se revezando na interpretação de varios papeis. Não discutimos o lado tatico desses empreendimentos de Juvenal. E' bem possivel que, se naquela arrancada que deu contra o Ponte Preta, resultasse um contra-ataque contrario e um gol, Juvenal, a esta hora, em vez de estar glorificado estivesse no pelourinho. Mas, perdido por um, diz o ditado, perdido por mil. Se não fosse aquela aventura rocambolesca de um intruso se metendo num mundo que aparentemente não conhecia, o Palmeiras não passaria, de qualquer forma, de um revez, fosse por 3, 4 ou 5 a 2. E tanto tem conhecimento disso o zagueiro que o faz mesmo somente em ultima instancia e com um fim preconcebido. Não é a facilitação de Mauro, por exemplo. Este tambem dá suas arrancadas, mas, em outras ocasiões, comete pecados que Juvenal jamais teve contra si. Em Jau, voltou o zagueiro a praticar um verdadeiro "rush" que foi a sensação da torcida. Partiram aplausos de todo o campo. Palmas justas, partidas da admiração de homens, não para com o profissional, que ganha para desempenhar determinado mister, mas paar o homem que se desdobra, não traça limites para a sua fibra e injeta animo e espirito de revolta aos companheiros, em face de uma situação adversa. Deixemos de lado os prós e os contras taticos da ação de Juvenal. Msmo porque, como já dissemos, quando ele faz isso, é porque não vislumbra e não existe, mesmo, oportunidades normais, que consigam o resultado desejado. O elogio a Juvenal deve partir do lado humano para o lado humano. Do esportista, ao esportista. Do que paga, ao que ganha. Do que ama ao que é querido. Se cada integrante de um quadro, fosse tão solidario, tão pronto a sanar lacunas de outros, quanto Juvenal tem demonstrado e aí então, teriamos de fato, um conjunto. Não um conjunto de desordem da aventura e do imprevisivel. Um conjunto do coleguismo, da rebeldia, às derrotas, da revolta às ocasiões menos afortunadas. Palmas repetimos a Juvenal. Um novo grande Varela que tem tudo para ser tão grande quanto o que mais o foi.

PRIMEIRA E GRANDE INJUSTIÇA DE 53



ANTES... — Entravam os "lusos" em campo, cheios de esperanças, sorridentes e confiantes num resultado consagrador. Brandãozinho, Santos, Nena, todos enfim, sabendo que tinham a seu lado grande parte do publico, embora lá estivesse também a "fiel" torcida para "jogar contra". E aqueles instantes que antecederam a luta foram de expectativa, de ansiedade intensa, correndo de boca em boca a interrogação: Será mantido o "tabu"? Repetirá a Portuguesa os feitos contra o Corintians? O semblante dos jogadores, como se vê na foto, parecia responder que sim. Rapidos minutos, que iriam se prolongar depois, cheios de drama, até que o campeão pôs as manguinhas de fora no instante derradeiro. Era o fim, a historia seria contada de outro modo.



DEPOIS... — Foi assim a "longa viagem de volta". Lenços inumeros acenando das populares e arquibancadas, o Corintians saindo pelo outro tunel em verdadeiro carnaval. Este é o "depois" da Portuguesa, um "depois" doloroso e triste. Brandãozinho e Ceci, cabisbaixos, em seu mutismo, parecemmaldizer a sorte, enquanto Nena, com o quente sangue dos pampas a correr-lhe nas veias, retira-se de cabeça erguida, como lutador que não foi derrotado. A alegria morrera no gol de Luizinho, tudo terminara, restando lagrimas somente, contidas, mas quase a saltar dos olhos. A fatalidade fôra o maior adversario da Portuguesa e também existia revolta contra Gregory. Esta se extravazaria no vestiario. Lá longe, o placarde mudo marcando dois para o Corintians.

NÃO PODIAMOS RECLAMAR!...

Revolta total, é o que se via no vestiario da Portuguesa de Desportos, contra a arbitragem de Gregory, considerada calamitosa e decisiva no resultado. Logo a entrada, um grupo de torcedores comentava:

— "Não é possivel ganhar desse jeito. Esses juizes não tem remedio."

Outro, maldosamente acrescentou:

— "O Corintians tem que vencer todos os jogos. Dessa maneira qualquer quadro fica campeão".

Entretanto, o presidente do clube, impassivel, limitava-se a meditar cabisbaixo, sem falar palavra. Num momento, suspirou e entre os dentes murmurou:

— "Que coisa..."

Os jogadores, procurando manter a fisionomia serena, iam para os chuveiros e na volta, quando ouviam uma conversa sobre os acontecimentos perdiam a calma e explodiam com indignação contra o apitador. Nena e Pinga, em vóz alta, gesticulavam. O zagueiro disse ao atacante:

— "É preciso desmoralizar um sujeito desses. Reconheço que não podiamos fazer nada mas tinhamos que tomar uma atitude para por termo aos absurdos. No sul, Barrick foi com cartáz tremendo, começou a dar oreihadas mas veja o que lhe aconteceu...

Pinga retrucou:

— "Não adiantava. Não podiamos fazer nada. Agora, você experimente vestir a camisa do Corintians para ver. Ai pode chutar, brigar, gritar que nada lhe acontece".

Nesse momento, chegou Aimoré dizendo:

— "Acabou-se tudo e vamos esquecer. Agora, é partir para outra jornada".

Pontoni entrou no recinto e imediatamente dirigiu-se a todos os colegas cumprimentando-os como se tivessem vencido. Outros reservas, depois, tomaram a mesma atitude. Julio, vestido, explicava o lance que se contundiu no nariz:

— "Foi o Olavo que me deu com o pulso na corrida. Quando percebi estava sangrando e tive que sair do campo".

Simão pouco falava. Mantinha a mesma atitude de sempre, lamentando o insucesso e preparando-se para sair. Brandãozinho e Santos foram os primeiros a deixar a sala, passando o lenço na testa como se saissem de um violento transe.

APITEI TOQUE DE NENA



"Cotejo movimentado e de vibração constante. Gostei do seu desenrolar, pelas situações alternadas nas areas. Tanto Corintians como Portuguesa jogaram muito e não esmoreceram um só instante, apesar do calor. Não destaco, individualmente, os jogadores. Todos correram demais e se empregaram com fibra. Quero apenas fazer uma explicação. A torcida interpretou mal quando apitei toque de Nena próximo a area depois de saltar de cabeça. De fato, o zagueiro levou o pulso esquerdo na bola, auxiliando o rechaço, o que não foi visto por muitos. A não ser nessa ocasião, creio ter acertado em todas as outras." Declarações de Gregory.

O QUE RATO NÃO ENXERGOU...

Talvez a propria situação da contenda tivesse forçado a retração do ataque corintiano, porem, a verdade é que, pudesse o campeão ter contado com um extrema direita mais constante, outra poderia ter sido a feição da luta. O recuo de Claudio só ocasionou o avanço de Ceci, principalmente porque Luizinho não estava em tarde inspirada. O mais certo mesmo, queremos crer, seria a manutenção de um homem pelo flanco de Herminio, de modo a acossar, a lutar, mantendo ligação com Baltazar, que acabou isolado no miolo. Tantas vezes Rato tem tentado esse jogo e o sucesso é amplo, mas, desta feita, o trabalho não foi completo. Sempre é bom forçar o lado mais fraco e Herminio parecia ser o caminho.

A MAIOR FALHA DE CARDOSO

Foi a ineficiência completa de Odair a quem permitiu, do começo ao fim do jogo, continuasse na meia direita. Odair estava completamente negativo. Ao seu lado, no flanco, existia um Moacir que, se não rendia o suficiente, era porque estava sufocado, entre um meia mau e um marcador ferrenho. A troca deveria ter sido feita ainda no primeiro tempo, quando Odair, atuando recuado, falhava na armação com perdas de bolas preciosas. Tanto um é meia quanto o outro é ponta e certa melhora de produção poderia ser conseguida, com a troca. E preciso, aliás, que nossos técnicos se livrem da praxe, da norma ou da ética. Deve-se usar as armas nos momentos propicios.

RANULFO E' UMA GELADEIRA

Ranulfo, sem duvida, é um bom jogador. Ninguem, em sã consciencia, pode afirmar o contrario. Entretanto, destoa completamente do quadro luso, pela apatia, pela falta de fibra. Limita-se a um tipo de jogo quase parado, a largada de bola para o companheiro, prendendo-se à cancha, sem a minima progressão. Ora, sendo a Portuguesa um onze que corre e luta e estando Ranulfo como centralizador e ligador do ataque à defesa, nota-se visivelmente a diferença. Contra o Corintians, lutou pouco e o prejuizo foi logico, principalmente porque não avançou como deveria tê-lo, feito procurando encurralar Roberto. Não é de briga, acomoda-se e "assiste" o esforço dos companheiros. Vê-se que está fora de ambiente.



FEOLA BI-CAMPEÃO

Apreciamos aqui o trabalho isolado de cada tecnico, em função da tatica e não levamos em consideração a fortaleza do adversario. Vicente Feola trabalhou com a cabeça, ao determinar a troca dos meios e a composição de um novo trio de defesa e apoio. O São Paulo cresceu e realizou peleja bem destacada. Aimoré Moreira aparece em segundo lugar, graças ao esquema que explorava no setor de Olavo, mas a tatica não teve complemento pela deficiencia de Ranulfo. Quanto à Rato, lutou com inumeras dificuldades, pela mediocridade de certos valores de sua equipe, não podendo, portanto, trabalhar com toda a força de seus conhecimentos. Mesmo assim, superou Claudio Cardoso, cujo trabalho apresentou deficitos

DARLINGTON EM PRIMEIRO

Ganhou a primeira classificação o britanico Darlington, pela boa atuação que teve em Jaú. Pequenos erros, que podem ser considerados normais, acertando na maioria dos casos porem. Nota 7. Os demais estiveram quase todos em plano apenas mediocre, embora se possa dizer que Caetano Bovino não teve defeitos de grande monta. Aparece em segundo, com nota 5. Wissling e Jorge Miguel, se não decepcionaram de todo, não corresponderam tambem pelo grande numero de falhas apresentado. Nota 4 para ambos. Vicente de Paula foi fraco em Campinas e o inglês Gregory, que fôra o n. 1 na rodada anterior, esteve simplesmente pessimo nos dois jogos que dirigiu. Nota 3 para aquele e 2 para Gregory.

NOTA DEZ EM DISCIPLINA

Alem de jogar esplendidamente, na parte técnica, Pé de Valsa foi um exemplo de disciplina. Apesar de constantemente visado por Augusto, elemento cujas más intenções não escapou a ninguem, jamais revidou, tirando o corpo e continuando no seu jôgo, sem tomar conhecimento do verdadeiro convite que lhe fazia o campineiro. Aliás o mesmo se dera em Jaú, quando Nestor repetidamente procurou provoca-lo para a "briga". E lá tambem Pé de Valsa foi o maior do São Paulo. Assim, completa-se o médio sampaulino. Mentalidade madura, que progrediu tanto de um lado quanto de outro. Antes, topava a parada, em seu proprio prejuizo. Chegou a conclusão de que ser homem é diferente.



IRMÃOS DE SANGUE - RIVAIS DE FUTEBOL

Da familia Da Guia, Domingos deixou Ladislau e Médio muito para trás — Poucos sabem que Jair formou ala com seu irmão Orlando, no Vasco — Verdadeira limeira, cresceu no Bom Retiro — Mas o Eduardo Lima foi o maior fruto — Teleco e King sempre se desafiaram — Valdemar e Petro, dois valores indigenas das serenatas e da boemia — Os dramas dos Rodrigues — Os Pinga começaram juntos, mas... — Até onde irá o irmão de Julião ?

Não há duvida de que noventa por cento das familias brasileiras, têm, pelo menos os seus membros masculinos, todos voltados para o futebol. Coisa rara é se comentar uma partida com algum brasileiro, que ele responda: "Não sei, porque não gosto de futebol". Mas, dentro dessa esmagadora maioria, nem todos jogam. Uns, lidando com a bola desde crianças, tornam-se idolos de seus bairros ou de seus amigos e familiares. Outros vão mais longe. Chegam a craque se profissionais. Há os que parecem que vão longe, mas não conseguem se livrar da varzea, do clube do "peito", da primeira côr de camisa que já envergaram. E os que não jogaram ou sempre foram "fundos" acabam se transformando em fanaticos torcedores. O futebol, afinal, de um modo ou outro, é uma paixão geral. Há os que perdem estudos por causa dele e depois passam mal na vida. Há os que nunca quiseram saber do estudo e graças a ele, futebol, se garantem para a existencia toda. E' a ruina de uns e a salvação de outros, dependendo, a maioria das vezes, do modo como o jogo é encarado por um ou por outro.

Uns não dão nada e insistem. Outros nasceram abraçados a uma bola de meia e por mais que a repilam, sempre estão no seu raio de ação, acabando por ganhar a vida com ela. Na familia Da Guia, por exemplo, houve Domingos, Ladislau e Médio. O zagueiro foi incomparavel. Não precisava nem correr atrás da bola. Magnetizava-a de longe e a redonda é que o procurava. Foi o maximo da sua e de todas as familias do Brasil. Depois dele, Médio foi o que mais brilhou, jogando pelo Flamengo e chegando tambem à seleção brasileira. Mais tarde, se suicidou. Ladislau foi o mais fraco. Centro-avante do Bangu, não chegou à proeminencia dos irmãos. Mas não resta duvida de que a familia contribuiu bastante para o futebol brasileiro.

Agora, o que muita gente não sabe é que Jair tem um irmão que jogou no Vasco. Orlando foi ponta esquerda e não foram poucas as vezes que formou ala com seu mano. Mas se fosse por ele, o "Rosa Pinto" jamais seria conhecido no Brasil e no continente. Dos Lima tambem ninguem pode se queixar. A sua familia quase tomava conta do Bom Retiro. Era só craque que dava. Lima I. Lima II, Lima III e Lima IV. Uma verdadeira limeira. Agora, um batalha aqui, no Palmeiras, onde sempre foi seu galho. Outro, depois de chegar a alcançar fama, especialmente quando foi para o America do Rio, passou, mais tarde, para o Vasco e presentemente, no Olaria, brilha ainda, mas com uma orbita muita mais limitada.

Que se dizer de Teleco e King? Que travaram muitos combates memoraveis onde não entrava nem de leve o sentimento fraternal. Um pelo Corintians, outro pelo São Paulo. Um, goleador, outro goleiro. Que situação, hein? No cômputo geral, Teleco levou a melhor. Foi mais completo, criou uma escola, enquanto King, se teve jornadas brilhantes, sempre esteve atrás no conceito da torcida. Já entre Petronilho e Valdemar de Brito, a diferença foi menor. Valdemar e Petro foram dois nomes de fulgor em todo o Brasil. Brasileiros de raça, morenos do indio, tinham a mesma malicia, a mesma qualidade inata do futebolista indigena. Brejeiros, levavam para os campos de futebol o mesmo saltitante ritmo do "chorinho" ou a mesma melancolia das serenatas que empreendiam nas vesperas, de violão em punho, nas noites de garôa. Paraguassú ao lado, boemia pela frente e gloria constante no porvir.

Para os Rodrigues, talvez fique na historia de suas vidas dois prelios. Talvez hajam outras jornadas em que ambos fulgurem, mas até agora, houve uma, no ano passado, em Vila Belmiro e outra, recentemente, contra a Portuguesa de Desportos. Naquela, juntos, um, experimentado, classico, procurando ajudar o companheiro de setor que era maltratado continuamente pela virilidade adversaria. Nesta, adversarios, e o outro, novo, timido encostado do outro lado, vendo o mais velho se enterrar irremissivelmente num dos maiores dramas de sua vida. Quanto deve ter sofrido Rodriguinho. Os Pingas foram mais constantes. Subiram juntos na Portuguesa. Só que, invertendo as situações, o mais novo é que continuou e chegou ao maior plano. O mais velho era trabalhador, mas não tinha as qualidades do mano menor. Um progrediu, o outro foi para trás, sumindo da cena. Julião tem um irmão que começa quase do mesmo jeito que ele. Um irmão que é uma incognita. Poderá ir alem, mas até agora o Julião II, do XV de Novembro de Piracicaba, não passa de um reserva. O destino que lhe está reservado: ninguem conhece. Qual dos dois deixará o nome na historia?

INTUIÇÃO...

Mesmo das arquibancadas, Carbone acompanhou vivamente a luta como se participasse dela. Pelas suas palavras podemos compreender:

— "Estava com um amigo ao lado quando vi ataque do Corintians. Disse-lhe que Claudio centrando para Baltazar sairia o tento da vitoria. Dito e feito. A bola foi ao centro avante e daí a Luizinho que furou as redes. Que satisfação. A gente sente mais a jogada quando a "descobre" com antecedencia. Foi o que aconteceu. Não pude conter-me no vestiario dando vasão a minha alegria".

Como perdemos

ATAQUE FRACO

"Estou conformado com a derrota que era esperada, ante a flagrante superioridade sampaulina. Em todos os momentos, os tricolores revelaram-se em condições superiores as nossas e não poderiam perder de forma alguma. Com o ataque que possuimos, não poderemos ganhar de ninguem. As deslocações são falhas e falta combatividade e decisão nos lances de área. Basta citar-se que pouquissimas vezes tivemos sucesso nos duelos diante do gol e mesmo dominando boa parte da primeira fase, quase nada tivemos de prático. Não posso desmerecer a vitoria sampaulina e creio que foi inteiramente justa e dentro dos prognosticos. Falou Viladonica".

A RODADA EM NUMEROS E FATOS

RESULTADOS	FORMAÇÃO DOS QUADROS	MARCADORES	RECEITAS E JUIZES	FATOS IMPORTANTES	MELHORES JOGADORES
SÃO PAULO . . . 4 GUARANI . . . . 0 Local: Pacaembu	SAO PAULO — Poy, Turcão e Mauro; Pé de Valsa, Bauer e Alfredo; Maurinho, Durval, Albella Bibe e Agostinho. GUARANI — Jura, Herbert e Nené; Nilo, Clovis e Gamba; Dido, Augusto, Nonô, Piolim e Nelsinho.	Albella na primeira fase. Na segunda, Maurinho,, Albella e Bauer.	Cr$ 189.320,00 Juiz: Paolo Wissling (regular)	Nenê contundiu-se numa jogada com Maurinho, aos 27 minutos do segundo periodo. Foi retirado da cancha, não mais retornando.	Pé de Valsa, Bibe, Alfredo, Mauro, Albella, Nilo, Clovis e Nonô.
PONTE PRETA . 5 NACIONAL . . . 0 Local: Campinas	PONTE PRETA — Ciasca, Bruninho e Stalingrado; Pitico, Lola e Rodrigues; Lanzoninho, Lauro. Atis, Naninho e Jansen. NACIONAL — Cerri, Pavão e Nino; Helio, Wallace e Rivetti; Lavorato, Sampaio, Paulo, Eduardinho e Elson.	Atis, Lauro, Jansen e Lanzoninho na 1.a fase e Jansen no segundo tempo.	Cr$ 39.860,00 Juiz: Vicente de Paula Luz (fraco)	O terceiro ponto da Ponte foi obtido em impedimento. No final da partida Atis agrediu a Nino sem motivo, fazendo o mesmo a Pavão que viera para acalmá-lo. Ambos foram expulsos.	Lanzoninho, Atis, Jansen, Lola, Bruninho, Rivetti e Paulo.
CORINTIANS . . 2 PORT. DE DESPORTOS . . . 1 Local: Pacaembu	CORINTIANS — Gilmar, Homero e Olavo; Idario, Goiano e Roberto; Claudio, Luisinho, Baltazar Gatão e Liquinho. PORT. DE DEPORTOS — Lindolfo, Nena e Herminio. Santos, Brandãozinho e Ceci; Julio, Ranulfo, Nininho, Pinga e Simão.	Herminio (contra), Santos de penalte e Luisinho.	Cr$ 1.013,395,00 Juiz: Gregory (fraco)	O gol de vitoria do Corintians foi conquistado após o tempo regulamentar. Passavam 3 minutos quando Luisinho marcou.	Nena, Santos, Brandãozinho, Ceci, Julio, Gilmar, Homero Olavo e Baltazar.
JUVENTUS . . . 2 JABAQUARA . . . 0 Local: Rua Javari	JUVENTUS — Ferro, Luizinho e Arnaldo; Victor, Osvaldo e Nesio; Paz, Negri, Osvaldinho, Edelcio e Castro. JABAQUARA — Mauro, Arnaldo e Alberto; Olegario, Léo e Feijó; Hidalgo, Arias, Alvaro, Veiguinha e Perruche.	Osvaldinho e Feijó (contra) na 2.a etapa.	Cr$ 13.205,00 Juiz: Wissling (fraco)	O arbitro deixou de consignar uma penalidade maxima indiscutivel de Feijó em Paz.	Nesio, Negri, Osvaldinho, Edelcio, Mauro, Alberto e Léo.
IPIRANGA . . . 3 COMERCIAL . . 1 Local: Rua Javari	IPIRANGA — Valentino, Belmiro e Giancoli; Valdemar, Reinaldo e Henrique; Elzo, Zé Carlos. Chuna, Valter e Paulo. COMERCIAL — Cavani, Saverio e Lamparina; Pian, Clovis e Alan; Feijão, Gino, Nardo, Dino e Esquerdinha.	Paulo no primeiro tempo e Valter, Paulo e Gino no tempo final.	Cr$ 18.799,00 Juiz: Gregory (fraco)	Gregory excedeu-se ao advertir os faltosos, chegando a empurrar alguns jogadores. Expulsou Zé Carlos por agressão e Chuna por fazer "cera".	Saverio, Pian, Alan, Valentino, Valdemar, Elzo e Paulo.
XV DE PIRACICABA . . . . . 5 PORT. SANTISTA 2 Local: Piracicaba	XV DE PIRACICABA — Fernandes, Cardoso e Idiarte; Olavo, Tanga e Aedo; Braguinha, Santo Cristo, Xixico, Alvaro e Valter. PORT. SANTISTA — Laercio, Wilson e Arnaldo; Tremembé, Cornelio e Cativeiro; Vivinho, Baia, Joel, Vasconcelos e Sabu.	Valter, Xixico e S. Cristo no 1.o tempo e Joel, Alvaro, Valter e Sabu na fase final.	Cr$ 20.080,00 Juiz: Jorge Miguel (bom)	Jorge Miguel foi acometido de insolação, iniciando-se o segundo periodo com vinte minutos de atrazo. Xixico e Aedo, contundidos fizeram numero em campo.	S. Cristo, Valter, Tanga, Idiarte, Cornelio Vasconcelos e Sabu.
PALMEIRAS . . 2 XV DE JAÚ . . 1 Local: Jaú	PALMEIRAS — Herrera, Rubens e Juvenal; Fiume, Villa e Dema: Moacir, Odair, Liminha, Lima e Rodrigues. XV DE JAÚ — Miguel Jaime, Servilio e Almir; Jaime, Enzo e Diogo; Guanxuma, Guerra, Nestor, Pinga e Baduca.	Rodrigues na 1.a fase e Liminha e Nestor no 2.o periodo.	Cr$ 137.910,00 Juiz: Darlington (bom)	Surpreendeu a grande exibição de Herrera que há muito aguardava sua grande oportunidade.	Herrera, Rubens, Juvenal, Rodrigues, Pinga, Miguel Jaime e Servilio.
SANTOS . . . . 4 RADIUM . . . . 0 Local: Santos	SANTOS — Manga, Helvio e Zito; Nenê, Formiga e Pascoal; Alemão, Antoninho, Niacio, Otavio e Tite. RADIUM — Caju, Agnaldo e Jorge; Nego, Carlito e Eca; Reis, Americo, Gomes, Mamão e Ari.	Antoninho no 1.o tempo, Otavio, Otavio e Nicacio na fase final.	Cr$ 21.280,00 Juiz: Caetano Bovino (regular)	Não constituiu surpreza a nova derrota do Radium que agora está definitivamente condenado à Segunda Divisão.	Helvio, Tite, Nenê, Formiga, Jorge, Carlito e Americo.

CORINTIANS - CAMPEÃO DA SORTE!

Analisando-se friamente os acontecimentos proporcionados pelo Corintians vs. Portuguesa de Desportos, temos que ressaltar, em primeiro lugar, que se houve em campo um quadro que merecia um resultado mais compensador, esse foi sem duvida o luso. O futebol, porem, é por demais ingrato e o escore do classico, mais uma vez, foi injusto para aquele que melhor se houve no gramado, tanto tatica, quanto tecnicamente. Em absoluto queremos desmerecer do Corintians, que correu e lutou, em luta franca, porem a estas horas, desceu sobre a equipe da Portuguesa, sobre todo o clube enfim, algo de doloroso que há de ficar na historia do campeonato de 52 como a fase mais ingrata e tambem menos justa.

Não se precisa rebuscar muito, dentro do ambiente bem esquentado da luta, para se ver que a Portuguesa fez jus a melhor resultado, bastando que se diga que dos pés de seus jogadores partiram invariavelmente todas as iniciativas, embora se possa dizer que houve peças soltas, destoantes do conjunto. Em compensação, do lado corintiano, bem mais visivel foi o desconserto, a ponto de vermos maior numero de ataques à área contraria por parte dos lusos. Faltaram gols e, para cumulo dos cumulos, havia de ser um seu defensor quem se incumbiria de abrir o escore para o campeão. Esqueçamos as falhas do apitador, restringindo este comentario unicamente ao trabalho dos quadros em campo.

Como vencemos

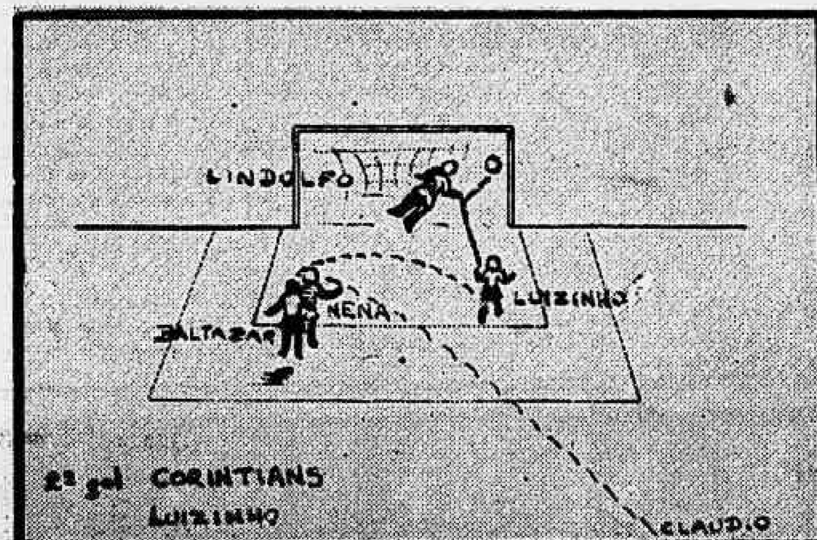
JOGO DE LANCAMENTOS

"Inicialmente, devo ressaltar que a Portuguesa foi um grande quadro, porem não ficamos por baixo. Observei bem o jogo no primeiro tempo e já tinha, desde antes, determinado vigilancia absoluta sobre Ranulfo e Pinga, o que foi feito, porem ordenei maior policiamento, mais em cima. No ataque, Gatão deveria procurar o miolo, indo Baltazar para a meia esquerda, enquanto Liquinho e Claudio recuariam e fariam jogo de lancamentos longos para Baltazar e Gatão. A defesa firmou-se e podemos depois manter a ofensiva através da velocidade, acabando por assinalar o gol do triunfo. Grande vitoria, estou contentissimo, como o devem estar todos os corintianos." Palavras de RATO.

BRANDÃOZINHO A MAIOR FIGURA

Em meio a grande alegria, lotado o vestiario, os craques corintianos foram desfilando opiniões sobre o mais destacado elemento adversario. Brandãozinho foi o mais citado, conforme veremos a seguir. GOIANO — Julio no ataque e Brandãozinho na defesa. CLAUDIO —Não tenho nomes a destacar, todos jogaram bem. LIQUINHO — Julio foi o melhor a meu ver. GILMAR — Julio jogou muito bem. Foi sempre um perigo. ROBERTO — Brandãozinho em primeiro lugar, Julio a seguir. HOMERO — Brandãozinho e Simão. IDARIO — Brandãozinho foi a maior figura. Muito bom. GATAO — Todos merecem destaque, mas Brandãozinho e Julio devem figurar em primeiro lugar.

Analise fria de uma partida quente – Se houve um quadro em campo, mais armado, melhor entrosado, esse foi o luso – A derrota chegou como mais um resultado injusto desse esporte caprichoso que se chama futebol – Derivou Nininho para a meia direita e compoz com Julio a dupla de exploração de Olavo – Entre dois fogos o zagueiro – Ranulfo deveria atrair Roberto e vence-lo, a fim de tirar Pinga da marcação ferrenha de Goiano – Muito mal o Corintians, com o ataque em pessima tarde – A deslocação de Pinga para a direita não se completou – E até Herminio marcou contra! – Não se deslustre a vitoria corintiana, mas reconheça-se a injustiça do marcador para os lusos – Confronto de peças – Ganhou o campeão e deu passo decisivo para o bicampeonato



Ia terminar o prelio. Claudio centrou e Baltazar enganou Lindolfo dando a Luizinho. Chute do meia e gol da vitoria.

★

Repetimos, sempre foi a Portuguesa o melhor quadro. Taticamente, viu-se a manobra inteligente do recuo de Ranulfo, para trabalhar no centro da cancha junto a Brandãozinho e buscando atrair o medio Roberto, de modo a abrir uma valvula de escape para seus companheiros de ataque. E esta valvula sempre existiu, porque Nininho, fugindo do contacto de Homero, derivou para a meia direita e armou com Julio a peça que levou Olavo a jogar entre dois fogos, impotente quase para conter as tramas que ali eram realizadas.

De tal modo foi eficiente essa manobra, que, mesmo vendo-se Pinga inteiramente anulado por Goiano na meia esquerda, os lusos serviram-se da dupla Julio-Nininho para incursionar perigosamente, tão certos estavam que Homero não poderia sair da área para fazer a cobertura ou marcação do homem sob seus cuidados.

O Corintians viu-se, então, praticamente, sujeito a um apoio distante de Roberto, forçado que estava o médio a não deslanchar, com o que abriria ainda mais o seu terreno. Infelizmente, não puderam os lusos contar com meia mais expedito, mais fogoso eis que Ranulfo, bom com a bola nos pés, não aproveitava a situação para vencer Roberto e com isso atrair Goiano. Esse seria sem duvida o complemento tatico de Aimoré que viesse proporcionar a desmarcação de Pinga e consequentemente um homem util no "miolo".

Queremos crer que, naquelas circunstâncias, Renato teria sido de maior proveito para a equipe, porem [illegible] pôde o técnico usar com ele.

Não estamos desfazendo do meia baiano, contudo é preciso que se diga que ele era a "chave" que, se tinha a incumbencia de auxiliar Brandãozinho, cumpria-lhe tambem acompanhar as descidas pela direita, sempre que estivesse de posse da pelota, buscando mesmo abrir ainda mais o terreno do Corintians.

E o campeão? Bem, o Corintians jogou mal. Goiano destruiu, como o fez Idario, Roberto teve que restringir sua dupla missão de atacar e marcar quase que somente à segunda, enquanto, como ja tivemos oportunidade de citar, Olavo era o sacrificado. Homero, livre, no miolo, foi mais um zagueiro de espera e diga-se que saiu-se bem, principalmente em razão da apatia de Ranulfo, no que diz respeito ao trabalho de avançar e vencer Roberto, indo completar a ofensiva.

O que aconteceu depois já era de se esperar. A ofensiva retraiu-se, uns buscando fugir a marcação, como é o caso de Baltazar, outros procurando sanar as falhas da retaguarda na parte do municiamento. E, para piorar tantos males, Luizinho claudicou durante todo o tempo e seu unico mérito foi o gol da vitoria, embora este tivesse partido da cabeçada esperta de Baltazar. Não houve posições, ninguem se entendeu. Falhando o meia, Claudio tentou fazer o que é costumeiramente conhecido deslocando-se para o meio num afan quase desesperado de organizar o que se mostrava acefalo e sem consistencia. Deixou o posto de ponteiro e facilitou o trabalho de Herminio e do proprio Ceci, enquanto do lado esquerdo, Liquinho era presa facil para Santos, desdobrando-se Gatão porem inglorìamente.

Crescia a Portuguesa e caia o Corintians, vendo-se inclusive o avanço de Brandãozinho pela direita fazendo o papel de atacante embora através de arremates de fora da área, pela aglomeração natural, principalmente porque o Corintians procurava resguardar os homens mais perigosos do ataque luso. Faltaram arremates? Sim, isso faltou aos rubroverdes como faltou aos corintianos nos instantes em que incursionavam. Porem, sendo a Portuguesa a equipe que mais atacava, mais cristalina se tornou essa negatividade, no minimo em grande parte do periodo preliminar.

Não será demais citar que Ranulfo não completou seu papel. Talvez a deficiencia de Luizinho tenha influido muito na producão do onze do Parque São Jorge, entretanto temos que dizer que, pela armação tatica do jogo, pela maior desenvoltura na cancha e tambem pela segurança na retaguarda, os lusos tiveram mais oportunidae, podendo-se mesmo acrescentar que, à proporção que corriam os minutos, mais se acentuava o predominio, com empenho mais amplo da defensiva do lider da tabela.

★

Mesma disposição nos mostrou o periodo final do lado rubroverde. E até maior empenho, mais vivacidade no ataque, levando, inumeras vezes, o perigo à meta de Gilmar. Não estivesse este em tarde inspirada, arrebatando a pelota em lances cruciais e a historia do prelio teria sido bem outra. Viu-se que Aimoré precisava de Pinga e fê-lo derivar para o lado direito, a fim de atrair Goiano e deixar a Nininho um corredor por onde pudesse entrar explorando sua rapidês. E' verdade que foi quebrada a "dupla" do primeiro tempo, todavia, com bom proveito, já que a Portuguesa sempre precisou de um finalizador na área.

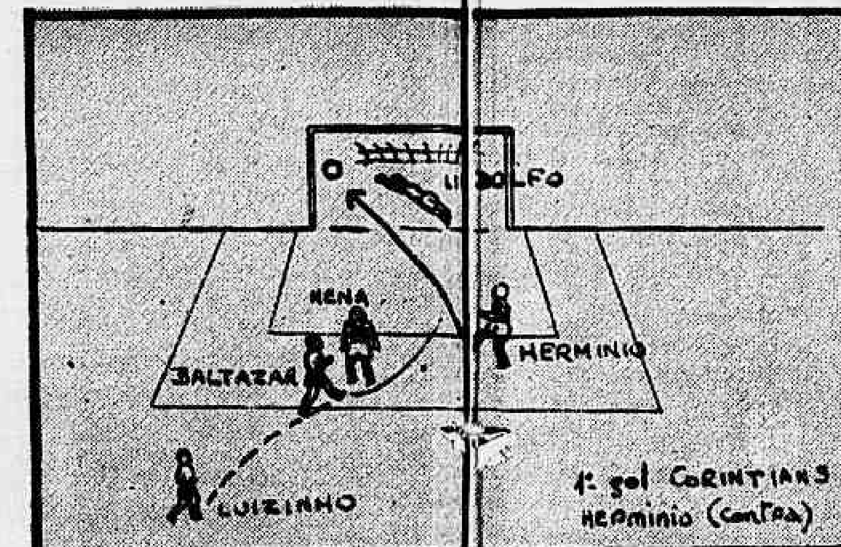
Se a esquematização foi bem traçada, Pinga não chegou a contribuir decisivamente para melhorar ainda mais a produção do ataque, eis que esteve sempre debil, tanto na armação, pois recuou com esse intuito, quanto no avanço, pois não se completou enquanto Ranulfo permanecia mais como segundo "pivô", agora aliás bem pior, dado que não se aventurou uma unica vez ao deslanche.

Inferiorizado tecnicamente, teve o Corintians que fazer das "tripas coração", concentrando-se mais na defesa e indo ao ataque somente através de fugas de Baltazar e Gatão ou Luizinho. Claudio e Liquinho sempre estiveram mais como elementos de destruição atrás embora procurando largar a bola em sentido profundo encobrindo os defensores lusos, mas pouco ou nada de pratico propiciando pois Santos, Nena e Herminio mantiveram seus lugares, constituindo-se em ultima barreira, enquanto Brandãozinho e Ceci faziam o "vai e vem".

E surgiu o gol contra de Herminio, numa das raras vezes em que Baltazar venceu Nena de perto e em que Luizinho, apanhando-se livre, fez uma jogada muito boa. Uma verdadeira fatalidade, pois os lusos atacavam mais e nada conseguiam.

★

Empatada que foi a luta, maior tornou-se o cerco luso. Esperava-se mais um tento da Portuguesa do que um corintiano, porem este é que acabou surgindo, nos minutos da prorrogação. Mais uma injustiça a juntar-se às demais, sem que isto, em hipotese alguma, deslustre a vitoria corintiana, principalmente porque o campeão, vendo-se inferiorizado tecnica e territorialmente, buscou manter-se lutando, sem entregar-se um unico instante. Entretanto, o empate teria sido o melhor resultado, isto para compensar o espirito de luta corintiano em confronto com a maior envergadura lusa. Sorte de um, azar de outro!



Luizinho deu a Baltazar que contornou Nena e... Surgiu Herminio, desferindo um balaço para suas proprias redes.



Reportagem de SOLANGE BIBAS

Não vamos encerrar este comentario sem uma alusão especial às peças de maior destaque das duas esquadras. Entre os lusos, a intermediaria jogou um partidão como se diz, com Brandãozinho soberano no meio, Santos regularissimo como sempre e Ceci muito bom no tempo inicial, embora decaindo um pouco no final. Pode-se dizer que a exibição da linha media portu[guesa ...] maior capacidade da Portuguesa. [...] se Ranulfo tivesse ido ao ataque tambem, como lhe competia em face do descontrole do campeão, não temos duvidas de que teria havido o afogamento da defesa corintiana e o desmembramento daquela peça, ficando a vanguarda ainda em pior situação. Roberto teria que recuar para guarnecer.

Falemos agora do Corintians, da peça que mais se destacou. A nosso ver, em que pese o trabalho de Goiano, restrito embora à marcação de Pinga, ficou com o trio final as melhores honras, porque a ele ficou toda a incumbencia de rechaçar e sustentar duelos tremendos com o ataque luso. Não tivesse havido disposição, espirito de desprendimento, naqueles instantes em que descia Julio pelo miolo a fintar os adversarios à vontade ou quando Nininho forçava pelo lado, mais dramatica teria sido a peleja. A pelota andou rondando a meta de Gilmar e muitas vezes não passou da parelha, quando se esperava o contrario. Nena, por exemplo, foi muito bom. Herminio não esteve de todo apagado e Lindolfo saiu-se bem, mas, pelo maior assedio em que se viu, o trio final corintiano teve mais presença.

No confronto das intermediarias, ganhou disparada a da Portuguesa e dela já falamos linhas acima. A do Corintians teve dois marcadores ferrenhos, Idario e Goiano, ganhando duelos à custa de prepotencia, e um outro, Roberto, procurando armar, mas sobrecarregado e tambem sem vislumbrar que Olavo, atrás, estava em situação de aperto. No ataque, a balança pende visivelmente para os lusos. Pinga e Simão destoaram, melhorando o ponteiro na fase final, enquanto Ranulfo não chegou a se completar. Julio foi magnifico e Nininho batalhador e esforçado. Apesar de tudo, houve maior evidencia desses elementos sobre os corintianos, onde somente Baltazar apareceu, mas sem o menor apoio.

Vê-se que os lusos foram bem melhores. Contudo, faltou-lhes o que o Corintians teve a mais: gols. Não valessem estes, fosse o jogo restrito à parte propriamente tecnica, não há a menor duvida de que o campeão teria perdido dois pontos.

MOVIMENTO TECNICO

CORINTIANS	1.o tempo	2.o tempo	TOTAL
Escantenios	3	5	8
Faltas	19	12	31
Impedimentos	2	2	4
Toques	2	3	5
Defesas faceis	9	3	12
Defesas dificeis	2	6	8
Tentos		2	2
PORTUGUESA			
Escanteios	2	2	4
Faltas	8	10	18
Impedimentos	2	4	6
Toques	1	2	3
Defesas faceis	3	3	6
Defesas dificeis	1	2	3
Tentos		1	1

Faça de suas FÉRIAS um sucesso pessoal

SANTOS – CAXAMBÚ – SERRA NEGRA – POÇOS DE CALDAS – GUARUJÁ

Na praia... no campo... na montanha... em qualquer estação de águas... faça de sua estada um motivo de sucesso pessoal, realçando sua personalidade com os trajes esportivos da A Exposição



Roupa de linho - fio irlandês, nas côres branco e cinza $1.200



Camisa esporte fantazia, em finissimo shantung $250

Short de nylon americano, com calção de malha interior. Todos os tamanhos $390



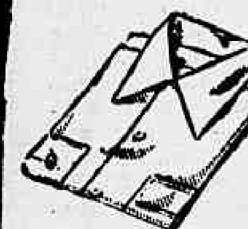
Paletó esporte de linho em cores modernas $950

Calça esporte de tropical fio inglês. Modelo "Master" $450

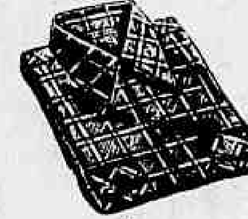


Elegante blusão esporte em finissimo shantung. Modelo exclusivo $520

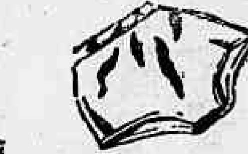
Calça esporte de gabardine com graduação na cintura $580



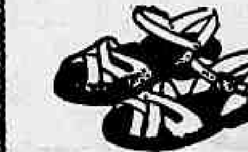
Camisa esporte em shantung de seda. Mangas compridas $280



Camisa esporte xadrês em cores firmes. Mangas compridas $320



Calção de banho em tecido de malha especial $150



Sandálias de praia, confortáveis, duráveis $200

Compre pelo CREDIÁRIO em 10 PRESTAÇÕES

A Exposição
PATRIARCA · BRAS · BELEM · CAMPINAS

A Exposição tem as últimas novidades em trajes esportivos para homens!

LEITURA PREJUDICADA PELA ENCADERNAÇÃO

TRAÇO MARCANTE DO XV

CLASSE, CONFIANÇA E DECISÃO

A boa colocação fortificou o espirito de luta, dando animo no inicio do jogo — Estabelecida a diferença, seria natural o decrescimo verificado — A torcida estranhou a inoperancia do segundo tempo e exigiu mais

Fortificando-se na posição que ocupa, o XV de Piracicaba desfruta de moral forte para terminar o campeonato, alem do bom entrosamento nas linhas. Seus jogadores encaram as jornadas com superioridade e confiança, razão pela qual o futebol que apresentam é reforçado por uma disposição de ferro. Essa a razão da arrancada fulminante no inicio, quando o sistema defensivo adversário foi obrigado a dar tudo o que tinha, desdobrando-se ante a vivacidade das infiltrações e coordenação de movimentos. Levando a sério os primeiros lances, o XV pode abrir no começo o caminho da vitoria que construiu, no final, da primeira fase.

PERIODO DECISIVO

A segunda metade do primeiro tempo, caracterizou-se pela decisão dos avantes nas jogadas de área. Com o seguido apoio da intermediária, forçavam ambos os lados da defesa, martelando até conseguir brechas, as quais não foram perdoadas. Pela direita, Braguinha encarregava-se de penetrar em fintas progressivas e rápidas, nas quais, mantendo a bola bem próxima, não dá oportunidade de recuperação do adversário. Em desabalada carreira, passou pelos médios depois de tramar com Santo Cristo e furou o setor como quis. Aspecto semelhante sucedia no outro flando onde Valter, pequeno, mas ativo e batalhador, repetia em menor escala o trabalho do companheiro. Ao receber, corria e ameaçava, até infiltrar-se de vez, executando centros atrasados.

INDECISAO NATURAL

A torcida extranhou a falta de ação na fase derradeira, quando o quadro parecia entregar-se a monotonia, deixando de concatenar os movimentos como antes. Realmente o XV parou. Entretanto é perfeitamente justificavel. Depois de estabelecer diferença absoluta, não havia a menor necessidade de se esfalfar. Deixou que o tempo corresse esperando reação antagonista. Esta, de fato, existiu mas, bastaram os primeiros sinais para que, outra vez, o cotejo fosse encarado com o devido respeito Então, o ardor e o acerto iniciais, voltaram a predominar, num sinal de que os quinzistas sabem controlar-se e se aplicam nos momentos em que isso se faz mister.

CADENCIA NA INTERMEDIARIA

Ultimamente a linha média piracicabana vem primando pelo futebol escolado. Ganha conjunto e perfeição, graças em grande parte ao centro medio que, medindo os movimentos e articulando os lances com os companheiros, dá estrutura ao jogo de meio campo. Com a introdução de Olavo a peça tende a melhorar, uma vez que possue o tipo de jogo ideal para atuar ao lado de Tanga. Não é excepcional, não tem arroubos de estilo mas, ao mesmo tempo, realizando as jogadas com senso prático não se esquece de atuar de primeira. Tanga é classicista e necessita de um homem ao lado que o compense. Justamente isso se dá quando ambos aparecem. Olavo marca muito e Tanga avança para o apoio.

SEM TRABALHO O TRIO

Extranha-se os dois tentos marcados pela Port. santista, depois de classificarmos o desempenho do conjunto como quase perfeito, principalmente na intermediaria. Entretanto, ambos nasceram como fruto de uma reação momentanea dos lusos, na qual fizeram jus a eles. Não foi cochilo da defesa. Ao contrário, todos no trio final portaram-se a altura. Foi forte a pressão adversária com Vasconcelos em ponto alto desdobrando-se incessantemente. Ademais, com a vitória liquidada, seria natural decrescimo de atenção, o que desapareceu depois que a partida ameaçou recrudescer.

O AVELINO DE 1953...



Numa inesquecivel partida de 1953, em que o São Paulo dominou amplamente o Palmeiras, merecendo marcar quatro ou cinco gols, Avelino, o pior jogador do gramado, acabou conseguindo um tento sensacional, no ocaso da luta, ganhando a batalha para o alviverde. Vinte anos depois, Luizinho, o pior homem do Corintians, no classico com a Portuguesa de Desportos, repete aquela situação, dando a vitoria para seu quadro com um tento espetacular, no ultimo instante da peleja.

GILMAR O MAIOR DO CORINTIANS

Enquanto se trocavam, os jogadores da Portuguesa opinaram sobre os melhores elementos contrarios, escolhendo os seguintes:

SIMÃO — Gostei muito de Gilmar. Praticou defesas arrojadas e de vulto. SANTOS — Claudio é o condutor do time. Equilibra os companheiros nos descontroles e entusiasma todo o mundo no desanimo. CECI — Ainda uma vez Gilmar foi a grande figura corintiana. Saltou com segurança e quase defende o penalti. NININHO — Olavo teve trabalho duplo e não se saiu inteiramente mal. Marcar Julinho é dificil todavia. NENA — E' dificil dizer. Só mesmo se ficasse observando ao invés de cuidar do meu jogo. JULINHO — Roberto tem ampla visão no meio. Arma com perfeição e destacou-se dos demais pelo trabalho continuo e cadenciado. HERMINIO — Creio que Gilmar merece as honras de melhor do quadro. LINDOLFO — Todos jogaram bem. Tiveram disposição. RANULFO — A defesa portou-se melhor que o ataque. Não há nomes a destacar. BRANDÃOZINHO — Gilmar foi soberano. Atravessa otima fase.



O HOMEM DO DIA



Mesmo sem atingir o melhor de suas possibilidades, Bauer tem centralizado as atenções gerais, por sua volta e vontade com que retornou à luta. Para premiar seus esforços, contra o Guarâni acabou marcando um tento, coisa que, apesar de dezenas e dezenas de tentativas, antes da contusão, procurara, sem conseguir. Dentro em breve estará novamente em forma e já se fala que será um dos indicados para a seleção brasileira.

SELEÇÃO NEGATIVA

CAVANI Na derrota comercialina teve culpa direta. Falhou em varios lances, largando bolas faceis e contribuindo decisivamente para o placarde dilatado. Estranha-se sua atuação já que sendo util e eficiente, não deixando a menor impressão de que de um momento para outro poderia cair tanto. Foi o pior da redada e seus erros ganharam vulto por ser o Comercial goleado.

WILSON A valvula por onde os quinzistas se infiltraram bom numero de vezes residiu na indecisão de Wilson. Não sabia se saia da area atrás do centro avante ou se permanecia no posto. E' verdade que pelos flancos foram realizadas as maiores investidas mas, nas vezes em que a bola era arremessada para o meio, o zagueiro central da Portuguesa santista falhava e descontrolava o sistema.

LAMPARINA Está de braços dados com Cavani. Não apresentou os menores sinais da disposição com que se empregou até hoje, entregando-se ao jogo envolvente do trio central ipiranguista. A principio, tentou acertar. Não foi feliz. Quando tudo estava perdido ainda procurou reagir mas era tarde. O time já havia sido goleado e os dianteiros tomado contra inteiramente de seu setor.

VITOR Não se articulou a intermediaria do Juventus ante a má conduta de Vitor. Como medio direito, a ele cabia o apoio a ofensiva, o que, em momento algum, existiu. Sem executar as funções, falhou. Deixou até de marcar, dando ensejo a que pelo seu lado boas escaramuças fossem organizadas no meio do campo. Não nutriu e permitiu tramas que colocaram em transe a retaguarda.

ENZO Não arrancou como de habito. A maneira segura como parte para o ataque em momento algum existiu. Depois, parou ante a atuação de Odair que — mesmo assim — não foi boa. Para obstar um antagonista fraco, precisou recorrer ao jogo brusco, com o que a sua deficiencia ganhou maior destaque. Ultimamente, vinha se conduzindo bem. Caiu inesperadamente.

ECA Contra o São Paulo foi um dos melhores elementos do quadro, com atenção na marcação e discernimento no apoio. Todavia, decepcionou diante do Santos. Possivelmente, o descontrole geral o tivesse atingido. Todavia, apesar disso poderia ter marcado com mais rigidez, com o que desempenharia suas funções. Provou ser inexperiente, afundando-se com o quadro.

CLAUDIO O ponteiro corintiano entrou em campo fora de condições fisicas. Mas isso não pode ser justificativa. Uma vez em luta tem que corresponder. Nada fez. As vezes, no centro, tentava rolar para a direita. Foi só. As tramas envolventes com Luisinho não foram vistas e muito menos as escaladas pela direita nas quais organizava quase todas as ações corintianas.

RANULFO Se a Portuguesa contasse com um meia direita mais ativo poderia vencer o jogo. Faltou-lhe movimentar essa posição. Ranulfo deveria acionar constantemente Julio, aproveitando a boa jornada do ponteiro. Nem precisaria caprichar. Era só enviar a bola para a direita que o extrema faria o resto. Preferiu parar. Frio, apatico e sem iniciativas.

GUERRA Não fez nada. Timido, novo, indeciso, não tem tarimba para o XV. O grande mal da posição é a sombra de Silas. A torcida está acostumada com o acerto do centro avante e os proprios substitutos sentem-se em inferioridade quando na obrigação de ocupar a sua posição. Guerra só fez o gol, de falta. Passes curtos demais e controle imperfeito.

OTAVIO O calor o fez parar. E' dos tais que, não estando disposto, prefere entregar-se totalmente a esboçar reação. E' verdade que o jogo não estava para esforços mas devia manter o prestigio na torcida fazendo jus a aplausos e dedicando-se ao triunfo. Se houvesse recuperação do Radium, não teria forças para participar do choque e seria mais nulo ainda.

AGOSTINHO Pesado, [illegible] improdutivo. E' a chapa [illegible] sempre. Ainda não está em forma fisica e sente dificuldades em correr. Como a principal arma de um ponteiro deve ser a velocidade, desvirtua-se por completo sua função. Enquanto não fizer treinamento adequado, puxado e constante, não poderá voltar ao quadro. Caso contrario, o São Paulo jogará com 4 atacantes.

ASSIM NÃO VAI...



Afirma-se que o Corintians tem diminuido a produção nos ultimos cotejos. Há muita logica nisso, pois uma equipe que vem atuando seguidamente, à base de um entusiasmo incomum, só pode acusar desgaste no final do certame. Até ai morreu o Neves. Compreende-se a queda de produção de um conjunto por ter ele lutado sempre com bravura e boa vontade. O que não se pode admitir é a queda de produção por erros tecnicos, como os que pudemos observar no jogo contra a Portuguesa. Primeiro: se Claudio não estava em condições não deveria ter sido incluido no onze. Efeito psicologico? De que adianta o efeito psicologico contra os lusos se amanhã contra o Palmeiras o ponteiro poderá estar sem condições de jogo? Quinze minutos depois do inicio do jogo Claudio estava mancando, sentindo o efeito da antiga distensão muscular. Jogou sempre armando, mesmo, porque não podia entrar decisivamente nas jogadas. O Corintians precisava de chutador. Já que Carbone estava fora do quadro. Enquanto isso, Souzinha assistia ao jogo, após haver corrido bastante no cotejo preliminar! E, se a direção tecnica julgava Claudio em condições, por que não escalou Souzinha no lugar de Liquinho? Todos sabiam muito bem que Santos seria o medio direito luso. Todos sabem que Santos é o melhor marcador de ponta de nossos gramados. E todos sabem que Liquinho precisa de muita cancha para jogar à vontade, sem complexos. Muitos foram os erros do Corintians. Erros que não deveriam existir num clube que deseja ser campeão!

RANULFO É MAIS LENTO DO QUE UMA LESMA

Foi o que deixou depreender Roberto do meia luso – Luizinho acha que fez o principal marcando o gol da vitoria – Idario explica a violencia sobre Simão – "Não podiamos abrir a boca que o juiz expulsaria" – Herminio e o tento que marcou contra – Fraco o primeiro tempo do São Paulo, falou Herbert

MUNDO ESPORTIVO enviou sua reportagem a todos os campos onde se realizaram jogos do campeonato. Colheu impressões e as transmite a seus leitores:

FEZ O PRINCIPAL

"Puxa, como estive infeliz. Não sei mesmo o que tinha e era só apanhar a pelota para que ela me fugisse dos pés. E olhe que eu procurei lutar, correr e fazer os passes na medida, mas tudo parecia contra mim. Infeliz sim, porem mantive a fé em Deus e a ajuda veio no momento preciso, com o passe que fiz para o primeiro gol e depois a marcação do da vitoria. E não foi impedimento, asseguro". Declarações de LUIZINHO

SIMÃO ME IRRITOU

"Desde o principio do jogo que Simão andou querendo me irritar, através de xingamentos incriveis. Queria fazer pouco de mim e me irritar e acabou conseguindo-o, porque perdi o controle dos nervos em certo momento e chutei o ponteiro luso. Fiquei chateado e passado aquele momento é que vi que agi mal. Jogo calado, mas é demais se aguentar palavras e gestos. A gente acaba irritada". Palavras de IDARIO.

RANULFO FACILITOU

"A minha incumbencia foi vigiar Ranulfo e apoiar ao mesmo tempo. Tudo dependeria dos primeiros movimentos do jogo, ou se faria o policiamento em cima ou de longe. Quando vi que o meia não oferecia grande perigo, tratei de fazer a marcação de longe e com tempo para apoiar melhor, pois, na minha opinião, Ranulfo é muito lento, e portanto, mais facil de ser desarmado." Confissões de ROBERTO.

FUI INFELIZ

"Eu fechei na corrida, a fim de cobrir a infiltração do 'ataque pelo centro que se mostrava desguarnecido. Ao mesmo tempo em que corria de frente para o meu gol, da ponta para o meio, acompanhava os movimentos dos adversarios e ficava na expectativa de qualquer emergencia. Quando percebi Baltazar em condições de finalizar, resolvi interferir. Adiantei-me velozmente e, tão logo o centro-avante engatilhou o tiro depois de amortecer na coxa direita, aproveitei-me do dominio imperfeito de bola para esticar o pé esquerdo. Fui infeliz pois, ao invés de ceder escanteio como pensara atingi o canto direito sem possibilidades de defesa a Lindolfo. E' um buraco..." Palavras de HERMINIO.

REGULAR O SÃO PAULO

"No primeiro tempo os tricolores jogaram mal, apresentando só retaguarda. O ataque era embaralhado e fiquei com a nitida impressão de que, jogando daquela forma contra o Corintians, seriam fatalmente derrotados. Entretanto no final melhorou a produção e com lances rapidos nos entregamos. Ao Guarani, faltou mais insistencia na ofensiva. Se martelassemos na primeira fase, estabeleceriamos uma diferença que iria dificultar bastante as ações sampaulinas no periodo derradeiro. Jogar pelo meio, com Mauro, era bobagem, mas havia outros caminhos para se explorar, entre os quais o avanço excessivo de Bauer." Declarações de HERBERT.

NADA PODIAMOS FAZER

"De forma alguma eu tinha chance de reclamar. Idario jogou pesado do começo ao fim sem Gregory tomar conhecimento. Entretanto, na primeira entrada de Santos, quase o expulsou. Dessa maneira, só tinha que calar e esperar o desfecho daquilo tudo. Foi patente nossa



superioridade nas duas fases e me esforcei para acertar mas acabei desanimando. Tivemos varios penaltes que passaram em brancas nuvens. Enfim, esse foi o tipo do jogo que não podia apresentar outro vencedor, por melhor que fosse a categoria, a não ser o Corintians. Agora é conformar. Vamos para outra luta". Palavras de PINGA.

DECLINIO TECNICO DO GUARANI

O recuo de Piolim permitiu a livre movimentação de Bauer – O jogo alto foi outro erro fatal – Herbert, Nilo e Nenê formaram uma linha recuada sem finalidade – Nonô procurou abrir brechas entre Turcão e Mauro – O ataque perdeu novamente o jogo

Vimos um Guarani totalmente apatico e incapaz de explorar os erros iniciais do adversario. Com o crescer do São Paulo, na segunda etapa nada mais era possivel fazer. Deveria porem ter aproveitado aquele tempo inicial onde o tricolor esteve proximo de um fracasso completo, bastando para isso que a equipe de Campinas forçasse com certo vigor. Especialmente aproveitando as deslocações de Nonô, muito vivo tentando arrancar Mauro da grande area. Duas ou três pontadas do centro-atacante e nada mais de util apresentaram os bugrinos. Não mereceram sequer a marcação de um unico tento.

Ainda desta feita acreditamos que o ataque foi novamente o ponto vulneravel do onze, buscando lançar bolas altas sobre o gol. Ora, era integralmente impossivel a qualquer avante bugrino vencer um duelo pelo alto, com Mauro, por exemplo. Daí a completa tranquilidade de Poy, obrigado apenas em um lance a se desdobrar. Augusto, como ponta de lança teimou em jogar colado a Pé de Valsa como a querer desbaratar o sistema defensivo contrario. Não compreendeu que na tarde de sabado, em face do exuberante trabalho do medio sampaulino essa tatica seria improdutiva.

O que se viu foi Augusto, mesmo com vantagens parciais em algumas escaladas, deixar que Pé de Valsa o alcançasse para o desarme. Piolim muito recuado, não unia a intermediaria a Nonô e aos pontas. Percebia-se então um claro bastante acentuado, por onde normalmente Bauer enveredava para lançar os companheiros de frente. Perdendo contato com os demais integrantes, Piolim, permitia as escaladas de Bauer, trazendo como consequencia o recuo acentuado de Nilo, que ao contrario de outras oportunidades limitou-se apenas a defender. Sabendo de sua generosidade em avançar, facil é compreender que o Guarani não poderia mesmo movimentar-se com acerto.

Clovis buscou realizar esse apoio, mas as deslocações de Albella o obrigavam a uma dupla tarefa. Não poderia aguentar, como não aguentou. Rapido e lançando sempre de primeira, Albella colocava na fogueira os zagueiros, porquanto Nene ia para a direita e para a esquerda em busca do centro-avante. Tiveram sorte os defensores bugrinos em encontrar pela frente dois homens totalmente improdutivos como o foram Durval e Agostinho. Não fosse isso e a contagem teria subido mais.

Herbert limitou-se apenas a rebater, quando em face da negatividade de Agostinho deveria ir para a frente, pois era patente que o ponteiro estava derrotado por si mesmo. Herbert entretanto pregou-se ao terreno formando numa mesma linha de Nilo e Nene. Gamba tentava aberturas longas, porem geralmente seus tiros eram interceptados. Correr com a bola nos pés não poderia, atarefado que estava em vigiar Maurinho.

A verdade é que o Guarani, se tivesse discernimento poderia ter garantido um resultado tranquilo na fase primeira. Depois de sofrer tento contrario mostrou ser incapaz de qualquer reação. Entregou-se de uma vez. Com o passar dos minutos procurava garantir apenas os dois tentos contra, recuando ainda mais aos ponteiros, Dido e Nelsinho, que em qualquer lugar ou função, foram integralmente nulos.

Jura revelou certa incerteza, mostrando-se muito nervoso. Não foi diretamente culpado em nenhum dos gols mas deu-nos a impressão de que na cabeçada de Maurinho se estivesse na linha de meta, poderia ter revertido a escantelo o tiro.

NUMEROS E COLOCAÇÕES

1.o CORINTIANS — 26 jogos, 22 vitorias, 2 derrotas, 2 empates, 46 pontos ganhos, 6 perdidos, 77 gols a favor, 24 contra, saldo: 53 gols.

2.o SÃO PAULO — 26 jogos, 20 vitorias, 3 derrotas, 3 empates, 43 pontos ganhos, 9 perdidos, 62 gols a favor, 26 contra, saldo: 36 gols.

3.o PORT. DESPORTOS — 25 jogos, 15 vitorias, 5 derrotas, 5 empates, 35 pontos ganhos, 15 perdidos, 59 gols a favor, 35 contra, saldo: 24 gols.

4.o PALMEIRAS — 25 jogos, 15 vitorias, 6 derrotas, 4 empates, 34 pontos ganhos, 16 perdidos, 52 gols a favor, 32 contra, saldo: 20 gols.

5.o SANTOS — 25 jogos, 12 vitorias, 7 derrotas, 6 empates, 30 pontos ganhos, 20 perdidos, 54 gols a favor, 37 contra, saldo: 17 gols.

6.o XV DE PIRACICABA — 26 jogos, 10 vitorias, 8 derrotas, 8 empates, 28 pontos ganhos, 24 perdidos, 49 gols a favor, 43 contra, saldo: 6 gols.

7.o COMERCIAL — 26 jogos, 9 vitorias, 11 derrotas, 6 empates, 24 pontos ganhos, 28 perdidos, 37 gols a favor, 44 contra, deficit: 7 gols.

8.o XV DE JAU — 27 jogos, 11 vitorias, 13 derrotas, 3 empates, 25 pontos ganhos, 29 perdidos, 47 gols a favor, 51 contra, deficit: 4 gols.

9.o GUARANI — 26 jogos, 11 vitorias, 14 derrotas, 1 empate, 23 pontos ganhos, 29 perdidos, 43 gols a favor, 53 contra, deficit: 10 gols.

10.o NACIONAL — 25 jogos, 8 vitorias, 14 derrotas, 3 empates, 19 pontos ganhos, 31 perdidos, 35 gols a favor, 55 contra, deficit: 20 gols.

11.o JABAQUARA — 25 jogos, 6 vitorias, 11 derrotas, 8 empates, 19 pontos ganhos, 31 perdidos, 24 gols a favor, 42 contra, deficit: 18 gols.

12.o IPIRANGA — 26 jogos, 9 vitorias, 15 derrotas, 2 empates, 20 pontos ganhos, 32 perdidos, 38 gols a favor, 49 contra, deficit: 11 gols.

13.o PORT. SANTISTA — 25 jogos, 6 vitorias, 14 derrotas, 5 empates, 17 pontos ganhos, 33 perdidos, 36 gols a favor, 60 contra, deficit: 24 gols.

14.o PONTE PRETA — 27 jogos, 8 vitorias, 15 derrotas, 4 empates, 20 pontos ganhos, 34 perdidos, 46 gols a favor, 52 contra, deficit: 6 gols.

15.o JUVENTUS — 26 jogos, 7 vitorias, 17 derrotas, 2 empates, 16 pontos ganhos, 36 perdidos, 36 gols a favor, 58 contra, deficit: 22 gols.

16.o RADIUM — 26 jogos, 3 vitorias, 16 derrotas, 7 empates, 13 pontos ganhos, 39 perdidos, 19 gols a favor, 53 perdidos, deficit: 34 gols.

QUADRO NEGRO DA RODADA

MAIS DESLEAL — O pareo foi duro na retaguarda corintiana, tal a violencia da primeira fase. Idario, todavia, suplantou os demais, inclusive Goiano, com os trancos maldosos que desferiu em Simão. Numa jogada, o ponteiro partiu do seu campo em escalada veloz depois do avanço do médio. Correu o campo todo com o corintiano no encalço. Quando aproximavam da area, o chute por trás truncou a escalada aterrando o extrema luso.



MAIS DESORDEIRO — Faltando um minuto para o termino do jogo, o arbitro deu arremesso favoravel ao Nacional. Nino foi buscar a bola nas mãos de Atis que desferiu-lhe violento soco. Foi esse o cartão de visita da indisciplina do centro-avante pontepretano. Aliás, não é a primeira vez que age intempestivamente. Seu temperamento merece ser refreado com uma boa ducha do T. J. D. Pena que tivesse se excedido depois de desempenho superior.



O MAIS PESADO — Augusto entrou com os olhos voltados para as pernas do adversarios. Parecia querer ajustar contas velhas. Pé de Valsa é que pagou o pato. Por atuarem no mesmo terreno, o médio sampaulino era sempre visado pelo irriquieto avante do Guarani. Passa-se o tempo e Augusto continua o mesmo. Não se emenda. Dá nitida impressão de que nasceu no futebol não só para jogar mas, e principalmente, para criar casos.



VALENTÃO DA ZONA — Não é a primeira vez que vimos Enzo tomar a mascara do "homem mau". Entra duro dá pontapés, mas não admite que ninguem lhe encoste. E' valente e pó-de-arroz ao mesmo tempo. Depois de sofrer falta de Odair, que o juiz não deu, tentou chutar o meia por traz, não acertando, porém. Mais tarde, quis inclusive bater em Liminha, mas ficou calmo com o cinismo que encontrou no outro. "Não me toque".



SEM RACIOCINIO — Zé Carlos foi expulso do gramado, na luta contra o Comercial, em virtude de ter desferido um pontapé sem bola em Nardo. Sem duvida alguma mereceu a expulsão, mas a falta de raciocinio do atacante veio em seu prejuizo e, o que é mais importante, no do Ipiranga, que está lutando para fugir à Segunda Divisão. Vai ser suspenso certamente e de novo o Ipiranga vai ter que lançar mão de reservas na luta para não descer.



COLOCAÇÃO DOS CLUBES POR ATUAÇÃO NA 39.ª RODADA

A sua maior desvantagem, foi não finalizar, no primeiro tempo, quando dominou amplamente. Somente Julio e Brandãozinho o compreenderam. Na segunda fase, houve Gilmar. No computo geral, porem, jogou mais que o Corintians, embora perdesse, afinal.

Muito boa a atuação tricolor, principalmente no segundo tempo, quando o Guarani arrefeceu diante da maior classe. A rigor, o unico elemento que destoou, foi o ponteiro Agostinho. Os demais, dentro de suas possibilidades, produzindo harmoniosamente. Convenceu.

Reencontra-se no ocaso do certame. Já contra o Palmeiras, em que pese varios defeitos taticos, subira de nivel. Contra o Nacional, ascendeu ainda mais e não deu margem a duvidas na categorica vitoria alcançada. Tem ainda falhas, mas o seu espirito renova-se.

Pesados devidamente os meritos e defeitos, tem-se que o XV, acabou perdendo outro prelio imerecidamente. Seu maior pecado foi não transformar em tentos todas as boas oportunidades que criou. Dominou quase inteiramente a segunda fase. Merecia melhor destino.

Com a ofensiva novamente desfalcada de Ponce de Leon, em cima da hora e voltando a claudicar no setor direito. Odair foi uma ruina completa. Na defesa, esteve com deslises no inicio, na preparação. No segundo tempo, porem, defendeu-se com bravura e denodo.

Não teve ataque, antes de tudo. Luizinho, por exemplo, só fez duas jogadas, das quais, aliás, sairam os tentos. Nada mais, enquanto Baltazar foi o de mais destaque. Na defesa, com Idario e Goiano marcando em cima, mas Olavo na fogueira. Não fosse o trio final...

Se contra o Radium, fracassara redondamente, redimiu-se contra a Portuguesa Santista, goleando sem remissão e sendo portador de uma exibição à altura de seu real prestigio. Entrasse sempre com o mesmo espirito e não haveriam os escorregões ocasionais.

Se há alguma coisa contra o Santos, é a fraqueza do Radium. Sim, porque os meritos de um quadro sempre vão em razão direta dos do adversario. O Radium pouco os teve e acabou prejudicando a otima nota que o Santos merecia. Fez, contudo, o suficiente para convencer.

Dominou, construiu o placarde e depois sossegou, dando-se ao luxo de se poupar. Foi, porem, levado a ser superior, pelo proprio tipo de jogo e ineficacia do Jabaquara, outro que se enterra num sistema rigido, sem variação. Mais uma vez, foi visto o dedo tatico.

Deu muito trabalho no primeiro tempo, lutando com disposição e respondendo, uma a uma, as pontadas mais perigosas do S. Paulo, chegando mesmo a conseguir alguns momentos de maior preponderancia. Caiu depois, contudo e permitiu o placarde elevado. Não aguentou o "train".

Não precisou dispor de tudo o que sabe, para derrotar um Comercial completamente divorciado do que tem apresentado ultimamente. Se forçasse um pouco mais no primeiro tempo, chegaria a uma verdadeira goleada que o Comercial fazia por merecer. Mas foi sempre superior.

Ou é mascara que se infiltra na fisionomia conjuntiva do Comercial, ou então já o nivel exuberante de há pouco desapareceu. A verdade é que jogou mole. Pretendendo exibir uma tecnica que, apesar de tudo, ainda não deveria estar nas suas cogitações. Pseudo-classico.

Dois quadros penam atualmente, pela propria anormalidade com que encaram o jogo de futebol: Jabaquara e Nacional. Vivem ainda na epoca em que o perder de pouco era grande coisa. Agora não tem disso. E' perder ou ganhar e os dois vão dando cada vez mais para trás.

Não sabemos porque razão, invariavelmente, os seus elementos da defesa recorrem ao jogo brusco para se suprir. Enganam-se porem, pois só fazem perder o fio do jogo, enveredando suas intenções para um objetivo condenavel. Resultado: o quadro não rende como pode

Atingiu o cumulo da ineficiencia, deixando que a Ponte Preta o fizesse de gato e sapato. Trio final incerto, linha inoperante e, para arrematar, terceto intermediario perdido no meio do campo. Figura tristonha está fazendo o Nacional no fim do certame. Decaiu demais

A continuar assim, não vemos coisa melhor para o campeonato, que a queda do Radium. Nada fez, até agora e por certo não terá mais tempo para fazer, que justificasse a sua presença na Primeira Divisão. Sem personalidade, jogando sempre a mercê do golpe do adversario.

SELEÇÃO "B"

HERRERA Principalmente no segundo tempo, praticou quatro ou cinco defesas quase que impossiveis, salvando o Palmeiras do empate e mesmo da derrota, quando o XV reagiu. Preciso nas saidas e nos encaixes.

SERVILIO Tal como uma estampilha em cima de Rodrigues, fez com que o ponta, se quisesse sair do marasmo, apelasse para todo o seu alto teor tecnico. Rigido na marcação, eficiente nas coberturas. Otimo.

JUVENAL Atravessa boa fase o zagueiro palmeirense. Só pecou uma vez, quando levou a disputa com Nestor para o lado pessoal. Nas demais ações, sobrio e até espetacular, quando lhe foi permitido. Seguro.

SANTOS Anulou completamente Liquinho, só perdendo o pareo da semana em virtude da grande jornada de Pé de Valsa. Dentro de suas caracteristicas, dominando com classe e colaborando para a armação sempre.

CLOVIS Atuando como terceiro zagueiro, devotado quase que exclusivamente à destruição, apareceu como uma das melhores figuras do Guarani. Firmou-se definitivamente no posto. Grande espirito de luta.

ROBERTO Com a incumbencia de marcar Ranulfo, se viu facilitado com o recuo sistematico do meia, que não avançou. Jogou, então, folgado, entregue completamente ao apoio, onde apareceu com destaque.

LANZONINHO Perigoso ao extremo, com sua manha tecnica, seu tipo de jogo algo enredado que confunde e enerva o marcador. Trabalhou sempre laboriosamente, quer no flanco, quer derivando para o "miolo" do ataque.

ANTONINHO Se contra o Corintians fracassara redondamente, ante o Radium, domingo, voltou ao seu verdadeiro padrão de jogo. Calmo, raciocinando com presteza e ligando duas peças com conhecimento.

ALBELLA Começou muito mal, errando continuamente. Depois, quando recuou e descambou para a direita, deslanchando, melhorou muito, alcançando grande destaque no gramado. Decisivo nos gols, contribuindo.

ALVARO Com o serviço especial que lhe foi criado no quinteto e que visa, principalmente, facultar a Tanga o aparecimento no apoio, agiu sempre com precisão. Discreto, mas trabalhador e objetivo.

PAULO Se conservasse por algumas partidas o seu estado fisico normal, poderia voltar ao plano esperançoso de outras temporadas. Perigoso, arrematando quando adiantado ou servindo bem quando atrás.

QUEM SABE É VOCÊ ?

Nas gerais, a massa corintiana não via a "coisa" boa com a Portuguesa pressionando seguidamente. Então, fixou os olhos no gramado e sem comentários assistiu ao desenrolar dos primeiros minutos. Entre o público, o rapaz de bigode e cabelos longos, atentamente observava o desempenho dos jogadores. Por certo, no final, mudou a fisionomia, desde que seja realmente corintiano. A sisudez inicial teve que se mudar com o triunfo inesperado do lider que continuou a jornada no certame. Entretanto, de qualquer maneira, mesmo que tenha ido ao campo só como espectador, está recompensado. Foi o escolhido da semana na secção "Quem sabe é você", com o que tem direito ao premio de duzentos cruzeiros que oferecemos aos leitores. Portanto, é só passar na redação de o MUNDO ESPORTIVO à rua Felipe de Oliveira, 38, 3.o andar que o premio estará à sua disposição.

Desse jogo, a lembrança ficará...

SELECIONADO "A" DA 39.ª RODADA

Gilmar

Agil, corajoso, leal, Gilmar foi mais uma vez grande valor do Corintians. Vencido apenas uma vez e por um penalti, arrefeceu o entusiasmo luso com defesas magnificas. Na primeira fase, depois de passar por dois contrarios, Julio cobriu o arqueiro corintiano e mandou o balão para o angulo. Muitos gritaram gol. Mas a bola não passou, porque Gilmar, espetacularmente, colocou-a a escanteio. Teve grande atuação.



Nena

Sabem lá o que é marcar Baltazar? O centro-avante usa de todos os meios legais e ilegais, para fazer gols. Nena foi um herói, domingo. Levou sempre a melhor com o famoso cabeceaor. Tanto assim que Baltazar atuou sempre longe da area, fugindo da marcação de Nena. Dizem muitos que Nena está decadente. Parece que há muito exagero nisso, pois contra o Corintians provou que tem ainda muito futebol.



Olavo

Entre dois fogos, em virtude da deslocação de Nininho ou Pinga, este no segundo tempo, para a direita, teve o jovem zagueiro que desdobrar-se de modo a não desguarnecer seu setor e não sobrecarregar Homero no centro. Cortou lances perigosissimos, impondo-se com raro denodo, embora tivesse que lidar com o melhor homem luso, ou seja Julio. Foi o mais destacado beque canhoto da rodada.



Pé de Valsa

Pé de Valsa está "comendo a bola. Basta notar-se que, com o retorno de Bauer o afastado foi Rui.! De fato, o medio tricolor vem se conduzindo com muito acerto, como o fez contra o Guarani. Dono de um estilo todo pessoal, exuberante em classe, Pé de Valsa dominou o setor; ditou cátedra. Quem o viu nos primeiros jogos no São Paulo e quem o vê agora, jogando tão bem! Pé de Valsa conquistou de vez a torcida tricolor!



Brandão

Aí vem a convocação para a seleção brasileira que participará do sulamericano de Lima. Certamente o nome de Brandãozinho estará na lista dos escolhidos, pois está jogando novamente muito futebol! Contra o Corintians, tomou conta do meio do campo. Apoiou e defendeu com precisão matematica. Gatão que o diga! A continuar assim, Brandãozinho conquistará definitivamente o titulo de maior pivô dos campos brasileiros!



Alfredo

Com um ou outro cochilo no tempo inicial, sanado em tempo porem, Alfredo esteve em tarde muito boa, trabalhando com segurança na marcação e ganhando ainda mais destaque quando revezou-se no apoio com Bauer. Ligado estreitamente a Durval, pôde inclusive realizar os avanços pela esquerda, caindo o meia para sua posição. Voltou a brilhar e confirmou as suas qualidades, vencendo com justiça o duelo.



Julio

Julinho, quando em forma, entusiasma todo e qualquer amante do futebol. Foi o que aconteceu contra o lider. Até os corintianos, que têm um Claudio para admirar, gostaram do infernal Julio. Os dribles que aplicou em Homero e Liquinho vão ficar como assunto obrigatorio das "rodinhas" esportivas da semana. Parece que tambem o ponteiro luso tem garantida a sua posição na seleção do Brasil. E' só jogar como sabe!



Santo Cristo

Contando a seu lado com um Braguinha esperto e sempre veloz Santo Cristo pôde se incumbir mais do serviço de construção. E foi dos melhores de seu bando e do proprio gramado, fazendo imperar como fator decisivo a sua indiscutivel classe. O ponteiro apareceu muito, porem, o meia é que verdadeiramente iniciou todo o trabalho, mantendo contacto com a intermediaria e municiando a ofensiva.



Atis

Embora pareça mentira, Atis desta feita jogou "de primeira", preferindo passar a bola aos companheiros a tentar fintas inuteis. Homem de area, chutou sempre com precisão quando bem colocado, distribui com inteligencia quando sem angulo para finalizar. Reconheceu-se sempre o seu valor. Pena que às vezes prefira a "mascara" ao jogo util e de conjunto. Desta vez, Atis foi um colosso. Fator preponderante do triunfo pontepretano.



Pinga II

Pinguinha jogou muito contra o Palmeiras. Enquanto seu mano, aqui no Pacaembu, não encontrava seu melhor jogo, em jaú, o mignon avante fazia "miserias"! Pinga II foi uma maquina incansavel que correu durante os noventa minutos, levando o perigo à meta de Herrera. Com justiça ocupa o posto de titular na seleção desta semana. Seu clube perdeu, Mas, pelo que fez em campo, pôde terminar o encontro de cabeça erguida.



Tite

Serelepe, ativo, lutador, Tite foi o melhor avante do Santos contra o Radium. Contando com a colaboração de Pascoal, que o serviu sempre, foi o trompolim das investidas praianas. Tite, num dos clubes grandes da Capital, seria idolo. Seu prestigio tem aumentado sempre. Com grande facilidade para finalizar, arma ataques e marca gols. Jogou muito bem contra o Radium. Fez por merecer uma posição de destaque.



MARCA MAS NÃO CONVENCE

•Otavio mais uma vez não correspondeu — Helvio, marcando o ponta, foi bem — Mas, por que a deslocação ? — Entra Carlyle, sai Carlyle - Um jogo que não serve para analise

Com novas modificações na equipe o Santos partiu para o compromisso contra o Radium. Jogo em Vila Belmiro. Com o sol caracteristico da cidade praiana. Derrotado pelos prognosticos, os mocoquenses atiraram-se à luta, com ferrea disposição. Primeira fase, 1 a 0 para os locais. Novo periodo e mais três tentos para os anfitriões. Agora todos andam a perguntar se o Santos descobriu durante a semana a formula da vitoria que não teve em mãos contra o Corintians no domingo anterior. Porisso vamos falar sobre o triunfo santista.

A chave do sucesso foi fornecida pelo proprio adversario, porque o Radium, candidato eleito com antecipação para o descesso, foi mais uma vez aquele conjuntinho mediocre que temos visto nas rodadas anteriores do certame. Boa vontade e pouca tecnica. Fibra de má qualidade, que de maneira alguma poderia fazer outra coisa que não essa descida fatalista para a Segunda Divisão. Mas, como não estamos à maquina para escrever sobre o Radium, voltemos ao onze de Antoninho.

A nova constituição do Santos ainda uma vez não convenceu. E muitas foram as modificações. A começar por Helvio que, consagrado como zagueiro central, foi deslocado para vigiar o ponta, aparecendo ao seu lado Zito. Naturalmente uma experiencia para jogo contra lanterninha. A defesa santista não foi mal. Helvio colocou o ponteiro Reis no bolso. Zito não teve muito trabalho. O sistema tatico defensivo funcionou normalmente, considerando-se a fragilidade da ofensiva contraria. Caracterizou-se o quinteto de frente pela tendencia de avançar pela esquerda, fazendo de Tite um eterno trampolim para as avançadas. Porisso o ponteiro destacou-se tanto. Otavio, como elemento de area, fez dois gols e nada mais. A continuar assim e seu afastamento será uma necessidade.

O Santos não convenceu desta feita. Porem, cumpre afirmar, o adversario nada fez que exigisse maior ação por parte dos locais. Porisso não podemos aqui atirar sobre o onze da praia as criticas que se fariam necessarias se a má produção fosse contra adversario de mais categoria, num cotejo de contagem diferente.

Critiquem-se mais as modificações sem motivo, como a presença de Helvio na zaga lateral. De que adianta suprir um ponto falho do quadro com um jogador excepcional e deixar outra posição irregular?

Nicacio voltou ao comando do ataque. Sinceramente, não entendemos certas variações do Santos F. C. Antes do jogo contra o Corintians, apresentava um ataque com Alemão e sem Carlyle. Alemão vinha se conduzindo com acerto. Não havia razão para a sua substituição. Preferiram Carlyle. Jogou e foi mal. Por que, aproveitando a fraqueza do Radium, não deram outra chance a Carlyle? Mudaram novamente o time. Isso é o que não está certo. Um quadro precisa, acima de tudo, de entrozamento. E o entrozamento vem da insistencia com uma só equipe. Como tambem este assunto significa outros quinhentos cruzeiros, vamos ficar por aqui. Registrando a vitoria santista como sem maior expressão; fruto de uma superioridade que foi facilitada pelo adversario. Aguardemos os proximos compromissos do Santos.

SORTE ADVERSA

Mais uma partida ingloria para o XV de Jaú. Já viramos e disseramos, contra o São Paulo, que, pelo nivel tecnico, pelo esforço e pelas oportunidades perdidas, o XV merecera melhor sorte. Pois contra o Palmeiras a historia se repetiu. Somados o assedio, com tudo o que dele advem e mais os meritos defensivos que pouco deixaram de existir, deduz-se, no entanto, que o XV, afinal, foi vitima propria de um seu grande defeito: desacerto na finalização. Enquanto que o Palmeiras concluiu muito menos e marcou mais, o XV, por intermedio de varios avantes, teve a sorte da partida pendente por um toque de pé em varias ocasiões, mas falhou em todas elas, marcando apenas, quando da cobrança de uma falta, Guerra acertou um petardo tremendo, irremissivel. Alem disso, porem, houve outras falhas, eventuais, é certo, mas decisivas, como por exemplo, a jornada incompleta de Enzo. Como se sabe, o centro medio do XV é de grande elasticidade em seu campo de ação. Tanto defende muito, quando acossado, quanto ataca bastante, quando as situações aparecem.

Contra o Palmeiras, contudo, Enzo esteve praticamente divorciado do apoio, legando-o quase que inteiramente a Jaime, um elemento que trabalha, bem a bola, mas ainda não tem a classe e a visão de jogo para, com o cerebro, abrir brechas na defesa contraria. Tira-se daí, que o contacto não foi certo. Houve as oportunidades perdidas que citamos, mas todas elas surgidas exclusivamente pelo "peito" que os avantes enfrentaram as respectivas situações, sem que, na armação delas, aparecesse algo de fino, de indestrutivel pelo lado do Palmeiras. Pinga, Nestor, todos perderam oportunidades, mas sem serem completamente culpados, já que nas bolas recebidas, não havia uma situação completamente favoravel, existindo a "fogueira", o acossamento e perigo do calço por parte da defesa do Palmeiras. Houvesse mais inteligencia nas infiltrações e, mesmo com menos volume, o XV poderia ter ganho. A inconstancia de Nestor tambem, mais uma vez, foi constatada. Ora segurando em demasia o jogo, ora soltando-o inoportunamente. Por outro lado, foi o unico avante que procurou — honra lhe seja feita — criar os lances definitivamente certos, definidos. Merece mais criticas pelos tiros estabanados de longe, do que pelo atenazamento demorado da bola. Outro grande fator contra o XV, foi, novamente, a falta de Silas. Guerra, assim como Americo, não correspondeu.

GRANDES SURPRESAS NO INTERIOR

Perdeu o Botafogo a liderança em favor da Ferroviaria, posto que vinha ocupando desde o inicio do campeonato — Com serias dificuldades o novo lider passou pelo America, em Rio Preto — Taubaté e Paulista perderam na 5.ª Região — Permanece ainda na liderança o Paulista — Vitorioso o Garça — Com dificuldades passou o São Paulo, pelo Tupan, impondo-lhe o mesmo placarde com que fora derrotado no turno

Uma rodada cheia de resultados surpreendentes, acusou na tarde de anteontem o Campeonato da Segunda Divisão de Profissionais. Assim sendo, tudo que se esperava — ou seja a queda de alguns lideres — registraram-se nos compromissos desta rodada. Dentre eles, o mais importante, foi, sem duvida, o empate que o Botafogo acusou frente ao Barretos. Esse empate serviu para alijar o gremio ribeiropretano da ponta, posto esse que vinha ocupando desde a primeira rodada. O seu companheiro, que era a Ferroviaria, de Araraquara, conseguiu passar com sérias dificuldades pelo America, triunfo esse, no entanto ,que lhe assegurou o primeiro posto. Vejamos, entretanto, pela ordem de grupos, os jogos da oitava rodada:

1.a REGIÃO — Passou-se com sérias dificuldades pelo Nove de Julho, o Bandeirante. Jogando em seus proprios dominios, esperava-se uma vitoria facil do onze de Birigui, o que não se deu, em vista do brilhante trabalho apresentado pelos rapazes de Getulina. Passando pelo Tupan, o S. Paulo, praticamente já é um dos classificados do grupo.

2.a REGIÃO — Como se esperava, o Bauru jogando em seu campo, superou comodamente o Corintians, enquanto o lider absoluto conseguiu passar folgadamente em Ourinhos. O Garça, que vinha sendo seriamente ameaçado pelo Ourinhense, no campo deste, embora desfalcado de alguns titulares, suspensos pelo TJD saiu-se esplendidamente, alcançando uma vitoria facil. Em Assis, a Ferroviaria, passou bem pelo Nocoste.

3.a REGIÃO — O onze de Ribeirão Preto, um dos lideres do grupo, perdeu excelente chance de continuar na liderança, perdendo em favor da Ferroviaria, que, passou igualmente com dificuldades pelo America, lá em Rio Preto, vencendo pela contagem minima, marcado aos 33 minutos da primeiro fase. Esplendido triunfo do Orlandia, que venceu sem maiores dificuldades o Olimpia, enquanto o Internacional, de Bebedouro, com muitas dificuldades, conseguiu ampla reabilitação dos seus ultimos insucessos, derrotando em Araraquara, o DER.

4.a REGIÃO — Tambem o Bragantino, um dos lideres do certame, perdeu um ponto precioso, em Piracicaba, frente ao Piracicabano, que serviu para alijá-lo do primeiro posto, já que a Esportiva Sanjoanense, não intervindo na jornada, assistiu de camarote a desgraça do Bragantino. Com esse resultado, foi juntar-se ao Velo Clube Rioclarense, na vice-liderança. Poderá agora, perder inclusive, a oportunidade de disputar as eliminatorias, porque o Velo reune mais possibilidades atentando ao fato de que, jogará em seus dominios, a maior parte dos jogos restantes do certame.

5.a REGIÃO — Fato curioso ocorreu nesta região. Os vanguardeiros cairam fora dos seus dominios. O Paulista, de Jundiaí, jogando em S. Caetano, e confirmando suas pessimas atuações nos ultimos encontros, perdeu para o S. Caetano, que vê agora, uma oportunidade de "ouro" para entrar nas lutas que teremos no final do campeonato. O Taubaté, que poderia com a derrota do Paulista, passar para a liderança, igualmente foi derrotado. O CTI, um dos mais fracos concorrentes não se acovardou ante o maior cartaz do antagonista.

Finalmente, tivemos mais uma jornada de ouro do Corintians, que mesmo na capital, conseguiu passar pelo Estrela da Saude, que valorizou o feito dos visitantes, em vista do seu bom trabalho. Em S. Bernardo do Campo, o onze local, ultimo colocado do grupo, passou pelo Primavera, pela contagem minima, amenizando dest'arte um pouco suas fracas atuações no returno.

O maioral

BRAZÃO

Varios elementos na oitava rodada mereceram destaque, pelo trabalho que apresentaram. Entretanto, justiça se faça ao goleiro do São Paulo, de Araçatuba, autor de inumeras defesas de vulto que garantiu a invulnerabilidade de sua meta contra o Tupã.

O arqueiro sampaulino, nos ultimos encontros do seu clube tem aparecido com destaque. No entanto, contra o gremio de Tupã, surgiu como a figura de maior destaque, ganhando dest'arte as honras da jornada. Foi um entrave às pretenções dos dianteiros do Tupã.

BANCO DOS REUS

CASQUINHA — O arqueiro do Atletico Monte Azul, falhou pelo menos em um dos gols marcados pelo ADA. Teve é verdade algumas intervenções que amenizaram um pouco suas falhas.

FULEIRO — Outro elemento do Atletico que teve uma performance das mais fracas. Não conseguiu anular as investidas dos companheiros de Lula. Não fôra o trabalho de Osvaldo, o Atletico poderia ter conhecido um resultado ainda mais desonroso para suas cores.

ZE' LUIZ — Nada, praticamente nada, fez o ponteiro canhoto do Ourinhense, aparecendo como o pior homem do seu ataque. Tarde negra do jovem ponteiro. E' bom e deve se reabilitar.

TITO — A "mascara" rondou e está perseguindo o principal valor do Paulista, de Jundiaí. Nada fez contra o S. Caetano que justificasse sua escalação e o cartaz que desfruta no interior.

GINO — O comandante de ataque do Estrela da Saude, não conseguiu passar pela defensiva do Corintians, de Santo André, surgindo como o mais fraco dos dianteiros.

CAMPEÕES DA RODADA

BRAZÃO — Firma-se cada dia mais o guarda valas do São Paulo, de Araçatuba, como um dos mais perfeitos no interior. Nova atuação brilhante teve, desta feita, contra o Tupã, fazendo alarde da sua atual forma.

ABILIO — Foi um dos principais homens do Tupã, nada permitindo ao avante Bota, que estava sob sua guarda. Esplendido trabalho.

VILLA — O jovem zagueiro central do Bandeirante, de Birigui teve um desempenho dos melhores contra o Nove de Julho, pontificando como a principal figura do quadro.

COUTINHO — Não podia ser melhor o reaparecimento do jovem medio do Garça, um dos fatores no brilhante feito do Garça em Ourinhos.

GENGO — Portou-se com real destaque em defesa das cores do seu clube, o Estrela da Saude. Empurrou o ataque à procura de tentos. Está em boa forma o eixo do gremio do Jabaquara.

FERRÃO — Cabia-lhe a dificil incumbencia de marcar o melhor homem do ataque do Tupã. Saiu-se esplendidamente dessa sua missão, pontificando como um dos baluartes na grande vitoria do São Paulo.

ELISSON — Jogou muito bem o ponta direita do Tupã, suplantando mesmo ao trabalho de Lula, que foi o artilheiro da rodada. Elisson, com sua classe e experiencia foi um tormento para a defesa do São Paulo.

GAMBA — Lançado pela primeira vez no quadro o jovem meia que pertenceu ao Corintians, saiu-se muito bem. Pode progredir se permanecer no posto.

BOTA — Teve em Vaguinho, outro grande elemento para figurar no posto. Entretanto, o avante que pertenceu à Portuguesa de Desportos, alem de marcar um tento espetacular, foi um dos principais homens em campo.

STURARO — Na reabilitação conseguida pelo Internacional, de Bebedouro, figurou com destaque o trabalho do seu meia esquerda.

ALEMÃO — Um dos fatores decisivos do grande feito do Barretos frente ao Botafogo, de Ribeirão Preto, marcando dois tentos que garantiram o empate ao seu clube

Classificação

1.a REGIÃO — 1.o — Linense e São Paulo, 4 pp.; 3.o — Tupan, 8; 4.o — Bandeirante e Penapolense, 10; 6.o — 9 de Julho e Adamantina, 20; 8.o — Lucelia, 22.

2.a REGIÃO — 1.o — Garça, 7 p.p.; 2.o — São Bento, 8; 3.o — Bauru, 10; 4.o — Ourinhense, Corintians, Noroeste e Ferroviaria, de Assis, 14; 8.o — Ferroviaria, de Botucatu, 17.

3.a REGIÃO — Ferroviaria, de Araraquara, 5 p.p.; 2.o — Botafogo, 6; 3.o — Orlandia, 12; 4.o — ADA, 14; 5.o — Internacional, de Bebedouro, 15; 6.o — America, de Rio Preto, 17; 7.o — Francana, 19; 8.o — Barretos, 22; 9.o — DER, 23; 10.o — Monte Azul, 26; 11.o — Olimpia, 28.

4.a REGIÃO — 1.o — Esportiva Sanjoanense, 5; 2.o — Velo Clube e Bragantino, 6; 4.o — Piracicabano, 12; 5.o — Valinhense, 14; 6.o — Internacional e Rio Claro, 16; 8.o — Gran São João, de Limeira, 21.

5.a REGIÃO — 1.o — Paulista, Taubaté, 9; 3.o — Estrela da, de Jundiaí, 8 p.p.; 2.o — Saude e São Caetano, 12; 5.o — Corintians e Votorantim, 15; 7.o — Primavera e XI de Agosto, 17; 9.o — CTI, 23; 10.o — São Bernardo, 27.

Proxima Rodada

1.a REGIÃO — Em Getulina: Nove de Julho vs. Adamantina; Em Lins; Linense vs. Penaolense.

2.a REGIÃO — Em Presidente Prudente: Corintians vs. Ferroviaria, de Botucatu; Em Marilia: São Bento vs. Bauru.

3.a REGIÃO — Em Araraquara: DER vs. Francana (sabado); Em Olimpia: Olimpia vs. ADA; Em Monte Azul Paulista: Atletico Monte Azul vs. Internacional, de Bebedouro; Em Barretos: Barretos vs. America; Em Aararaquara: Ferroviaria vs. Botafogo.

4.a REGIÃO — Em Limeira: Gran São João vs. Valinhense; Em Bragança Paulista: Bragantino vs. Rio Claro; Em S. João da Boa Vista; Esportiva Sanjoanense vs. Velo Clube Rioclarense.

5.a REGIÃO — Em Jundiaí: Paulista vs. Taubaté; Em Tatui: XI de Agosto vs. São Bernardo; Em Taubaté: CTI vs. São Caetano: Na Capital: Estrela da Saude vs. Votorantim.

SECÇÃO LIVRE

EU VI - EU OUVI...

O calendario assinalava 4 de janeiro de 53 — domingo — e o certame da 2.a Divisão de Profissionais do Interior, marcava o encontro de maior sensação da rodada: — S. PAULO, DE ARAÇATUBA vs. LINENSE, prelio que teria tudo para agradar, pois reunia dois esquadrões que ostentavam colocações magnificas na 1.a Região. S. Paulo com 2 pontos perdidos e Linense com 4 pontos, portanto lider e vice-lider. a nossa missão de comentar aos ouvintes da Noroeste o que se passava nos eucaliptos — o estadio do Tetra-Campeão da Noroeste — teria que ser cumprida.

E para lá nos locomovemos enfrentando o lamaçal enorme das estradas provocado pelas ultimas e abençoadas chuvas que vem caindo nesta zona. Com uma assistencia que lotava todas as dependencias do Estadio, pronta para apreciar um bom futebol, teve inicio o prelio com o dominio territorial dos atleticanos até o 12.o minuto de jogo, quando notamos uma reação sampaulina, fazendo equilibrar as ações e até ameaçar seriamente o ultimo reduto Linense. Provado estava que o S. Paulo iria reagir, porque soube manter o equilibrio durante os primeiros 45 minutos, permanecendo o placarde completamente mudo. No 2.o TEMPO, quando acreditavamos que o Linense decretaria a derrota do S. Paulo, nos primeiros minutos da etapa final, vimos, foi o tricolor de Araçatuba marcar o primeiro tento por intermedio de BOTA.

Começou aí o maior desespero da torcida Linense e dos seus craques; vimos a todo instante a chuva de pedras que atingia somente os jogadores do S. Paulo, notadamente o goleiro BRAZÃO, o mais visado pelos selvagens torcedores, que permaneciam atrás da meta, munidos de verdadeiras granadas de mão, fazendo uma chuva diferente desta que cai mansamente no solo Nordestino. O indisciplinado centro-avante do Linense, Washington, dava aulas de pontapés, numa eloquente demonstração de brutalidade, tomado de desespero por ser anulado completamente pelo zagueiro Osvaldinho, que não lhe proporcionando o ensejo de marcar o seu sonhado golzinho que, possivelmente daria a vitoria ao seu clube e aumentava o seu numero de tentos como artilheiro.

O jogo decorria num ritmo tal, que qualquer observador imparcial, poderia profetizar as lamentaveis ocorrencias que estavam prestes a empanar o brilho do espetaculo.

(Perdoe-me, em falar brilho). O tecnico do Linense era um dos primeiros incentivadores da balburdia. Reinava no campo, estado de guerra. Este mesmo tecnico que já foi expulso da prestigiosa S. E. Palmeiras. De um lado, o faccioso bandeirinha Arquimedes, que enviava recadinhos ameaçadores ao arbitro da peleja.

Este bandeirinha ao invés de ser bom auxiliar do juiz, sabia apenas atingir com o PAU DA BANDEIRINHA OS JOGADORES DE ARAÇATUBA e ameaçar, constantemente, o juiz Atilio Rafael Perrone. Com respeito ao "SEU" Arquimedes, poderemos aqui aconselhá-lo com este trocadilho: ARQUI — com a sua responsabilidade e MEDES as consequencias — senão acabarás mal.

Outro herói foi o excelentissimo Delegado de Lins, Sr. Gastão, que tão bem executou a tarefa de "Torcedor apaixonado" dirigindo ao Juiz as maiores ameaças. E o arbitro assim coagido, ameaçado, recebendo um ultimatum do Delegado, dizendo que se não fizesse o Linense ganhar o jogo não se responsabilizava por sua integridade fisica. Assim, o juiz depois de apitar o final do encontro, com o empate de 1 a 1, tento do Linense, graças a um penalte, assinalado, com muito rigor, teve de voltar a campo, obrigando o S. Paulo a disputar mais alguns minutos, ou talvez, algumas horas, até o Linense marcar um tento que lhe garantisse a vitoria.

Jogadores que já regressavam aos vestiarios, outros que descalçavam as chuteiras, tudo numa confusão vergonhosa por parte do esquadrão Linense, tiveram de entrar em forma novamente para jogar os minutos, ou melhor, o tempo suficiente para o triunfo que seria de qualquer maneira, como o foi de u'a maneira indecente. Pela 2.a vez vi um espetaculo desagradavel que a torcida Linense apresentou no estadio dos EUCALIPTOS. A 1.a vez há alguns anos, jogavam Linense vs. S. Bento, de Marilia, quando quase lincharam o Juiz MARIO GARDELLI, tentando mandá-lo para o outro mundo. Interditado ficou o campo por noventa dias, merecendo por estes acontecimentos, um comentario lá do Rio de Janeiro, feito por Antonio Cordeiro, da Radio Nacional, sob o titulo de "Boa Noite, Selvicolas de Lins".

Agora aconteceram mais estas calamidades que encheram de vergonha os esportistas de brio, que puderam observar esta partida.

Vai aqui neste comentario, apenas um pequeno relato do muito que aconteceu domingo lá na Vila Independencia, estadio dos Eucaliptos, que agora passará a chamar-se muito merecidamente — A COREIA LINENSE. E... Boa noite coreanos da metropole do café.

— Helio Pereira — ex-locutor da ZYB-3 de Lins.

LEITURA PREJUDICADA PELA ENCADERNAÇÃO

TARDE DE GALA DA PONTE!

Jogo inspirado no qual os proprios defeitos transformaram-se em qualidades – Ataque, base decisiva do sucesso – A ausencia de Manuelito foi benefica – Lanzoninho e Jansen quebraram o Nacional – *Avila Machado*

Em relação à sua ultima partida frente ao Palmeiras a Ponte surgiu profundamente modificada e todos os elementos novos adapatarm-se perfeitamente ao conjunto, produzindo de maneira eficiente e completando um quadro que caminhava repleto de erros, especialmente no ataque. Produto de uma tarde feliz, ou consequencia da vontade de vencer, a verdade é que Stalingrado, Pitico e Atis deram vida ao onze.

Não se pode dizer que a Ponte Preta estabeceu um novo sistema tático. Continuou jogando da mesma maneira e aquela troca de posições que causava confusões em oportunidades anteriores na ofensiva, terminou desta feita por confundir integralmente a defensiva do Nacional. Lanzoninho e Jansen desviavam-se com a bola nos pés para os mais variados setores, sempre prontos a lançar Atis que corria livre num corredor. Não se viu desta feita Pavão ficar isolado na area sem um elemento para marcar. Tinha sempre a seu lado o centro-avante. Como foi conseguido esse milagre? Facilmente. Bruninho que era o zagueiro direito, aproveitava-se do recuo excessivo de Elson, quase sempre em seu campo, para auxiliar a ofensiva com passes em profundidade para os ponteiros. Invariavelmente Lanzoninho ou mesmo Jasem aplicava a finta no seu marcador direto, para atrair a seguir Pavão.

A Ponte Preta sem contar com Manuelito — homem estritamente de apoio — acabou sendo beneficiada, pois o trio intermediario equilibrou-se totalmente, numa linha de segurança que se mostrou instransponivel. Desta feita o auxilio ao ataque cabia ora a Lola, ora a Pitico, sendo o primeiro mais consciente porquanto nas coberturas posteriores saia-se perfeitamente bem. Rodrigues ferrenho marcador permitia aos companheiros do trio esses avanços, sem que a estabilidade da peça fosse quebrada

Os zagueiros, em conjunto, estiveram perfeitos, estabelecendo uma harmonia inquebrantavel, a tal ponto de Ciasca passa rtoda a partida como mero expectador. Surpreendeu a conduta de Stalingrado pela firmeza nos rechaços e perfeita ambientação ao estilo de Bruninho.

Emfim, uma pelej: inspirada e pacifica dos campineiros, onde tudo dava absolutamente certo e mesmo o que constituira em defeitos acabou transformando-se em qualidades. Houve tambem muita fibra, denodado espirito de luta que levantou aqueles mesmos que estavam fracassando constantemente. Lauro e Naninho revezaram-se como ponta de lança, trocando de funções constantemente, recurso que poderia criar confusão e acabou surtindo efeitos de valor prático inestimáveis.

Jogou muito bem a Ponte Preta, isso não há dúvida, merecendo amplamente a diferença estabelecida contra o Nacional. E este só caiu porque o adversário foi aos poucos dominando-o. A prova está é que nos movimentos iniciais a equipe do São Paulo atirou duas bolas na trave de Ciasca. Depois foi perdendo as rédeas da partida até ser integralmente dominado.

Certo é que com esse triunfo os defensores pontepretanos deram um passo largo na tentativa de fugir da Segunda Divisão. Disputando os prélios restantes com esse mesmo vigor não será facilmente vencida. Não deverá abusar das facilidades que encontrou, graças à tarde inspirada de seus homens. Precisará contar mai snos recursos técnicos para não decepcionar outra vez.

RESULTADOS DAQUI E DE FORA

SÃO PAULO — São Paulo 4 vs. Guarani 0; Ipiranga 3 vs. Comercial 1; Corintians 2 vs. Port. Desportos 1; Ponte Preta 5 vs. Nacional 0; XV de Novembro 5 vs. Port. Santista 2; Palmeiras 2 vs. XV de Jau 1; Juventus 2 vs. Jabaquara 0: Santos 4 vs. Radium 0.

RIO DE JANEIRO — Bangu 3 vs. Madureira 2; Flamengo 6 vs. Botafogo 3: Vasco da Gama 2 vs Fluminense 2: America 4 vs. Canto do Rio 1: S. Cristovão 4 vs. Olaria 0.

PARANA' — Agua Verde 3 vs. Britania 0; Monte Alegre 7 vs. Bloco Esportivo Morgenau 1.

ESPANHA — Oviedo 6 vs. Malaga 1; La Coruna 5 vs. Atletico Madrid 1: Atletico Bilbao 4 vs. Barcelona 3; Santander 2 vs. Valladolid 1; Valencia 3 vs. Saragoça 1; Espanhol 2 vs. Real Sociedad 0; Real Madrid 5 vs. Celta 1: Sevilha 7 vs. Gijon 1.

ITALIA — Atalanta 5 vs. Udinese 0: Bolonha 2 vs. Milão Internacional 2 vs. Sampdoria 1; Juventus 5 vs. Lazio 0: Napoles 1 vs. Spal 0: Pró Patria 2 vs. Como 0: Roma 4 vs. Novara 1: Triestina 2 vs. Palermo 1. Torino 2 vs. Florentina 0;

FRANÇA — Reims 1 vs. Lille 1: Sochaux 8 vs. Bordeus 2: Nimes 4 vs Racing 2: Rennes 3 vs. Marselha 1: Nancy 1 vs. Metz 0: Lens 1 vs Roubaix 0; Montpellier 2 vs. Havre 1; Estadio Francês 2 vs Etienne 1.

INGLATERRA — Arsenal 4 vs. Doncastle 0: Aston Villa 3 vs. Middesborough 1: Bunrsley 4 vs. Brighton 3: Brentford 2 vs. Leeds 1: Derby Country 4 vs. Chelsea 4: Everton 3 vs. Ipswich 2: Gateshaed 1 vs. Liverpool 0: Bury 3 vs. Grensby 1: Huddersfield 2 vs. Bristol 0: Hull 3 vs. Charlton 1: Nottingham 4 vs. Leicester 2: Lincolns 1 vs. Southampton 1: Lutton 6 vs. Blackburn 1: Manchester United 1 vs. Millwall 0: Manchester City 7 vs. Swindonm 0: Newcastle 0 vs. Swanse 0: Preston 5 vs. Wolverhampton 2: Blackpool 2 vs. Sheffield Wednesday 1: Shrewsbury 2 vs. Finley 0: Stocke 2 vs. Wreham 1: Sunderland 1 vs Scunthorpe 1: Tramery 1 vs. Tottenham 1: Walhameston 3 vs. Stocke Port 1: West Bromwich 4 vs. West Ham 1.

PORTUGAL — Sporting 1 vs. Setubal 0: Atletico 1 vs. Barreirense 1: Covilhã 3 vs. Braga 1: Boa Vista 2 vs. Belenense 1; Porto 3 vs. Estoril 2: Academia vs. Lusitano 0: Benfica 0 vs. Guimarães 0.

1.a REGIAO

Em Birigui — Bandeirantes 4 vs. C. A. 9 de Julho 3.

Em Araçatuba — São Paulo 1 vs. Tupã 0.

2.a REGIAO

Em Baurú — Bauru A. C. 4 vs. E. C. Corintians 1.

Em Ourinhos — C. A. Ourinhense 0 vs. Garça E. C. 3.

Em Assis — A. A. Ferroviaria 2 vs. E. C. Noroeste 0.

3.a REGIAO

Em Araraquara — ADA 5 vs. Atletico Monte Azul 0.

Em Orlandia — A. A. Orlandia 3 vs. Olimpia 0.

Em Araraquara — DER 2 vs. Internacional 1.

Em Rio Preto — America 0 vs. Ferroviaria 1.

Em Barretos — Barretos 3 vs. Botafogo 3.

4.a REGIAO

Em Rio Claro — Rio Claro 2 vs. Internacional 2.

Em Piracicaba — C. A. Piracicabano 0 vs. Bragantino 0.

5.a REGIAO

Na Capital — Estrela da Saude 1 vs. Corintians 2.

Em São Caetano — São Caetano E. C. 3 vs. Paulista de Jundiai 1.

Em São Bernardo — E. C. S. Bernardo 1 vs. Primavera 0.

Em Taubaté — C.T.I. 4 vs. E. C. Taubaté 3.

CAMPEONATO

JOGOS DE AMANHA

PORTUGUESA DESPORTOS vs. IPIRANGA
Local: — Pacaembu

Resultado do turno:
Port. Desportos 4 a 2

RADIUM vs. GUARANI
Local: — Mococa
Resultado do turno:
Guarani 2 a 1

SEM QUEBRADOS

80 MIL CRUZEIROS!

Aumenta consideravelmente o valor do premio que está à disposição dos esportistas – Não é preciso votar no maior craque – Basta enviar o cupão com os resultados – Cada vez mais palpitante a apuração, com o interesse crescente dos torcedores

O ano de 53 poderá proporcionar a você a sorte que não teve no passado. Cada vez aumentam mais as possibilidades no concurso que o MUNDO ESPORTIVO organizou aos leitores, com o intuito de corresponder à preferencia e unir os esportistas numa competição de vulto e palpitante. Agora, o premio chegou à casa dos Cr$ 80.000,00 (oitenta mil cruzeiros) por incrivel que pareça. não é exagero nem estamos enganados. Tudo isso, encontra-se à sua disposição da maneira mais facil possivel. Basta recortar o cupão ao lado, preenche-lo com os resultados provaveis da rodada, e esperar o desfecho dos jogos. Acertando, é só passar em nossa redação onde o premio está ao seu dispo\

Agora, os leitores não precisam mais votar no maior craque paulista. A apuração elegeu Baltazar e encerrou-se em 52. Portanto. toda a atenção deve ser voltada para os numeros. Lembramos que o cupão deve trazer a assinatura do concorrente bem legivel, bem como o endereço e cidade. Qualquer emenda nos escores, invalidará o voto, a fim de não nos confundirmos na apuração.

Os esportistas do interior, devem enviar a participação pelo Correio, tão logo tenha em mãos o jornal de terça-feira. O endereço é este; Rua Felipe de Oliveira n. 36, 3.o andar. Os concorrentes da capital têm à disposição, urnas instaladas em varios pontos da cidade que são os seguintes:

REDAÇÃO — Andar terreo, com encerramento marcado para sabado, às 11 horas.

CAFE' CINELANDIA — Av. São João, esquina de Dom José de Barros, encerrando-se domingo às 12 horas.

RESTAURANTE E CONFEITARIA TIRADENTES — Aven. Celso Garcia, 390, com encerramento sabado às 20 horas.

CANTINA "DE BELLIS" — Praça 8 de Setembro, 107 (Penha), com encerramento marcado para sabado às 20 horas.

AGENCIA DE JORNAIS E REVISTAS — Av. Pais de Barros, 22, esquina da rua da Moóca. Prazo até sabado às 20 horas.

BANCA DE JORNAIS — Praça Clovis Bevilacqua, quase esquina de Felipe de Oliveira, encerrando-se domingo às 12 horas.

BANCA DE JORNAIS — Rua 12 de Outubro, 42, Lapa, que se encerra sabado às 20 horas.

BANCA DE JORNAIS — Largo do Cambuci. encerrando-se no sabado às 20 horas.

BANCA DE JORNAIS — Rua Santa Tereza, esq. Praça da Sé, encerrando-se domingo às 12 horas.

BANCA DE JORNAIS — Praça Ramos de Azevedo, em frente à Light, com encerramento sabado às 20 horas.

RESULTADO DA APURAÇAO — Os escores esta semana em muitos casos, foram quilometricos e isso tramou contra os candidatos ao nosso Concurso. Quem poderia esperar 5 a 0 da Ponte sobre o Nacional? E tambem quem julgaria o XV de Piracicaba capaz de ganhar de 5 da Portuguesa de Santos? Pois tudo isso aconteceu, alem daqueles 4 a 0 do Santos em Vila Belmiro. Nestas condições, poucos tiveram a felicidade de acertar cinco escores, fazendo com que o Grande Premio se acumulasse em mais dois mil cruzeiros, chegando à casa redonda dos OITENTA MIL. Estamos publicando hoje novo Cupão, com novos jogos, devendo os leitores aproveitar imediatamente para a remessa, a fim de ficarem habilitados a ganhar tão espetacular quantia. Leiam as instruções e procurem seguir todos os requisitos. Depois, é só torcer. E desejamos que surja logo um felizardo!

CUPÃO

RODADA DE 18.1.-53

PALMEIRAS	vs.	CORINTIANS . . . . . .
RADIUM	vs.	JUVENTUS . . . . . .
XV DE PIRAC.	vs.	PONTE PRETA . . . .
GUARANI	vs.	PORT. DESPORT. . . .
SANTOS	vs.	PORT. SANTISTA . . . .
S. BENTO	vs.	BAURU . . . .
BARRETOS	vs.	AMERICA . . . .
SANJOANENSE	vs.	VELO RIOCLAR. . . . . .

VOTANTE .... (bem legivel)

ENDEREÇO .... (rua e numero)

LOCALIDADE ....

BRANDÃO ELEITO O 24.º OSCAR



ESBULHADA A PORTUGUESA!

[illegible] marcar duas penalidades [illegible] Corinthians. A [illegible] pressão geral na Portuguesa é do que ela foi a [illegible]